

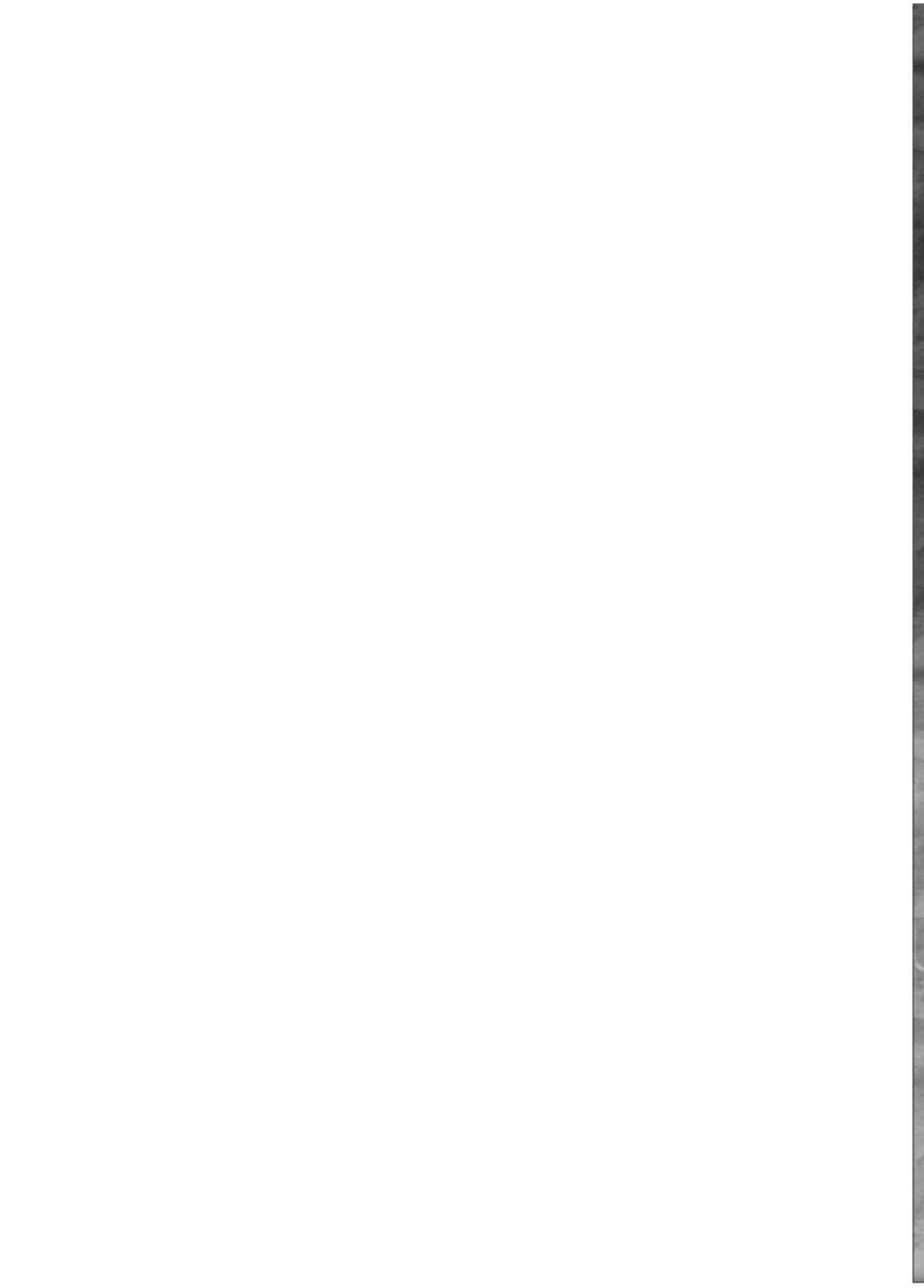


Relatos *de um* REPÓRTER

*30 ANOS NA COMUNICAÇÃO
DO GOVERNO DA PARAÍBA*

Josélio Carneiro

Relatos
de um
REPÓRTER



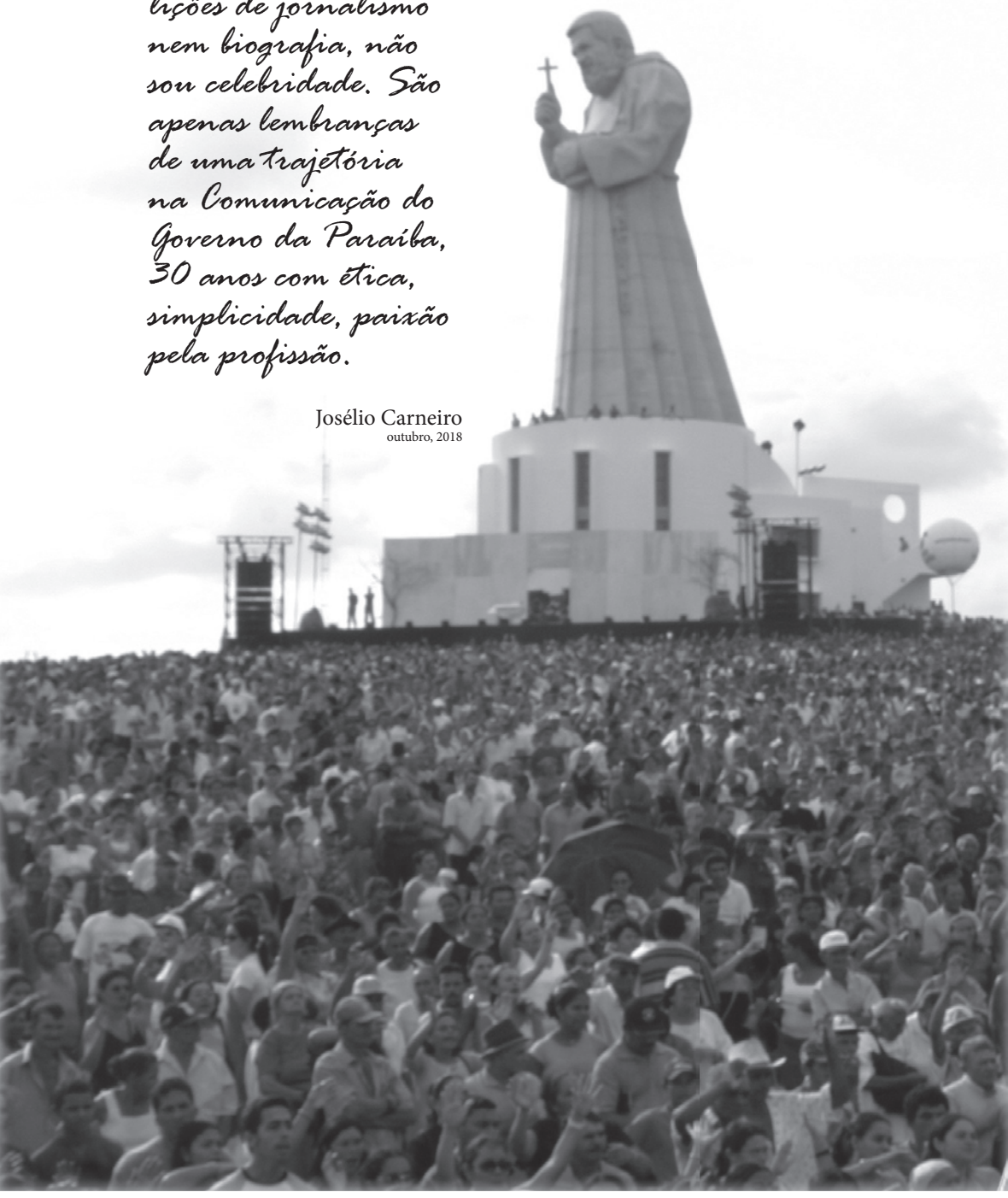
Relatos *de um* REPORTER

*30 anos na Comunicação
do Governo da Paraíba*



*Nesse livro não há
lições de jornalismo
nem biografia, não
sou celebridade. São
apenas lembranças
de uma trajetória
na Comunicação do
Governo da Paraíba,
30 anos com ética,
simplicidade, paixão
pela profissão.*

Josélio Carneiro
outubro, 2018





Josélio Carneiro



Relatos *de um* **REPÓRTER**

*30 ANOS NA COMUNICAÇÃO
DO GOVERNO DA PARAÍBA*



João Pessoa • Paraíba, 2018

FICHA TÉCNICA

Idealização, pesquisa e projeto editorial

Jornalista Josélio Carneiro / JCA Edições

Apresentação

Thamara Duarte

Produção Gráfica

A União - Superintendência de Imprensa e Editora

Revisão

Nakamura Black

Supervisão Gráfica

Jacinto Júnior

Capa e Diagramação

Naudimilson Ricarte

Tiragem

200 exemplares

Fotos da capa

José Marques, Alberi Pontes, Marcus Antonius, Walter Rafael, Edmundo Dias, Francisco França e Antônio David

Fotografias

Ernane Gomes, Walter Rafael, José Marques, Alberi Pontes, Ortilo Antonio, Marcos Russo, Pedro Rossi, José Lins Nascimento "Mineirinho", Edson Matos, Evandro Pereira, Antonio David, João Francisco, Roberto Guedes, Nyll Pereira, Francisco França, Mano de Carvalho, Marcus Antonius, Edmundo Dias, Cláudio César Fernandes, Vanivaldo Ferreira, Gilberto Firmino, Kleide Teixeira, Ana Maria Campelo, Karl Neumam, Janaína Araújo, Carol Andrade, arquivo do autor.

Apoio Cultural

Associação Paraibana de Imprensa – API – Gestão do presidente João Pinto

CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO – BIBLIOTECÁRIA JOSÉLIA OLIVEIRA – CRB15/113

C289r Carneiro, Josélio.

Relatos de um repórter : 30 anos na comunicação do governo da Paraíba / Josélio Carneiro. – João Pessoa : A União, 2018.
140 p.

ISBN 978-85-922930-2-4

1. Historiografia. 2. Memórias - Jornalismo. 3. Política – Governo da Paraíba. I. Título.

CDU 82-94(813.3)

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Josélia Oliveira CRB15/113

Nota do editor: As informações transcritas são de responsabilidade do autor.

Todos os direitos reservados para © by Josélio Carneiro

A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida mediante autorização expressa do autor.
João Pessoa - PB, 2018 – Foi feito o depósito legal



DEDICATÓRIA

*A minha esposa Aparecida
e nossas filhas
Cindy e Ana Maria*

*Aos meus pais
João Maria de Araújo (in memoriam)
e Marina Carneiro*

*Aos colegas da imprensa paraibana,
em especial aos amigos da Rádio
Tabajara, Secom-PB, jornal A União,
Assembleia Legislativa e Seap.*

*À memória de:
Goretti Zenaide
Nelma Figueiredo
Ivan Bezerra
Airton José (Bolinha)
Biu Ramos
Lourdinha Luna
Nelson Coelho.*

SUMÁRIO

Prefácio (Nakamura Black) | Página **13**

Apresentação (Thamara Duarte) | Página **15**

Minha Vida de Repórter | Página **17**

Capítulo I

Repórter por 22 anos na Secretaria de Comunicação | Página **27**

Capítulo II

Meus livros | Página **65**

2002 - Tabajara - 65 anos - a Rádio da Paraíba (editora A União)

2016 - Paraíba Governos em Cena (editora A União)

2017 - Rádio Tabajara Patrimônio Cultural da Paraíba (Gráfica JB)

2018 - A União Escola de Jornalismo (editora A União)

2018 - Relatos de um Repórter (editora A União)

Capítulo III

Rádio Tabajara (1989-2017) | Página **73**

Capítulo IV

Repórter n'A União | Página **89**

Capítulo V

Na equipe da Assembleia Legislativa | Página **97**

Capítulo VI

Família | Página **103**

Capítulo VII

Amigos para Sempre | Página **111**

ICONOGRAFIA | Página **129**



PREFÁCIO

Eis-nos aqui tendo a honra de, mais uma vez, registrar a performance profissional do jornalista Josélio Carneiro na busca quase diária dos sonhos, que ainda não terminou. Em nada, confesso, nos surpreendeu esse trabalho cujo título já diz bem o que se contém no conteúdo de suas linhas.

Por isso, o convite para prefaciar “Relatos de um Repórter” feito pelo seu autor, companheiro em algumas jornadas, nos habilita a celebrar-lhe os feitos que nos dão como testemunho os seus principais escritos.



Nakamura Black - Jornalista

Assim, este livro dá a exata dimensão do esforço de Josélio em praticamente 30 anos de jornalismo dedicados à imprensa oficial da Paraíba. São, quase que em paralelo, 28 anos de Rádio Tabajara, 22 em cargos comissionados na Secretaria de Comunicação do Estado, em sete governos, 5 anos repórter de A União e dois anos e meio na Assessoria de Imprensa da Assembleia Legislativa.

Na missão de bem informar, enfrentou desafios e aventurou-se em viagens, até no avião do Estado, cobrindo inaugurações, visitas e reuniões de trabalho – que mais (interrogação) – registrando discursos e interpelando governadores, secretários e prefeitos sobre assuntos administrativos.

Durante estes anos todos grande tem sido a variedade dos temas escritos por JC, como As Viagens, Albuns de Governos,



Amigos na Imprensa, Uma Noite na UTI, em Patos, Entrevista com Lula, Apagões, Repórter em Sonhos, entre outros, e Perdão, Meus Três Amores, onde ele demonstra o seu amor à família como um verdadeiro esposo, pai e um mero camarada dos próprios filhos.

As citações aos vários governos e jornalistas valorizam-se, sem dúvidas, com as cerca de trezentas fotos legendadas que comprovam um acontecimento e mostram o ângulo mais precioso da informação numa linguagem fácil, despertando o interesse de todos quantos - de forma direta ou não - militam sejam no rádio, nas redações de TV ou nos jornais.

Trata, pois, esta obra, da trajetória de um menino pobre, ouvinte de rádio lá em Nova Cruz (RN), que veio para a Paraíba e aqui encontrou forças para, no exercício de várias atividades, dedicar-se invariavelmente ao jornalismo.

Tudo começou em 1989, com seu ingresso na Tabajara. Lá fundou a Associação dos Servidores da Rádio Tabajara (ASSERT) e se elegeu presidente por dois mandatos. O espírito jornalístico o levou ao governo do Estado, onde – escalando aos poucos os degraus da profissão, exerceu várias funções até os dias atuais, recebendo sempre o apoio de todos os que nele confiavam e contribuíram para o sucesso de suas iniciativas.

Como testemunha dessa realidade, destacamos o mérito dos escritos de Josélio Carneiro retratados em suas várias publicações.

Notadamente, o rádio e o jornalismo despertaram nele, desde cedo, a preferência pela comunicação social, sobressaindo-se o seu brilhante dever de informar sem jamais esquecer que a verdadeira natureza do repórter está exatamente em sê-lo. Cada um à sua maneira própria e particular, claro!

João Pessoa, julho de 2018



APRESENTAÇÃO



Foto: Pedro Rossi

Profissão: Repórter

Thamara Duarte

Jornalista e Pesquisadora

O que é ser assessor de imprensa e repórter diretamente ligado ao governador do Estado? Como vestir a camisa durante 30 anos, passar por governantes tão diferentes ideologicamente e no estilo de comandar a Paraíba, mas sem perder o foco na ética e no profissionalismo jamais? As respostas podem ser conferidas neste “livrinho”, que revela os bastidores das coberturas

jornalísticas e das obras governamentais que estamparam as principais manchetes dos jornais, portais, canais de televisão e emissoras de rádio, na Paraíba, nas últimas três décadas.

Escrito por um dos colegas de profissão que mais me chamou atenção no cenário da imprensa paraibana dos últimos tempos, **Relatos de um Repórter - 30 anos na comunicação do governo da Paraíba**, de Josélio Carneiro, não deve ficar restrito ao ambiente familiar ou dos jornalistas de ofício. O trabalho deve servir, sim senhor, como um guia de referência para o bem fazer jornalístico. Deverá ser um manual teórico utilizado por professores em sala de aula; na prática permanente e diária dos alunos de jornalismo impresso, rádio e TV, relações públicas e mídias digitais da Universidade Federal da Paraíba.

A partir da leitura do livro, os estudantes vão aprender/apreender/repensar sobre uma *práxis* intensa e apaixonada; um



ofício que nunca perdeu de vista o aprendizado constante e a lapidação do texto e da cobertura jornalística. Um profissional que sempre teve como base os preceitos da ética: da Imprensa, do ser humano e do cidadão.

Em pouco mais de 140 páginas, estão registrados dezenas de momentos e fotografias da Imprensa paraibana que foram resgatados através do olhar e da escrita daquele que foi uma atuante testemunha ocular da História e da memória jornalística. Apaixonado por rádio desde menino, ele iniciou-se no mundo dos registros governamentais em 1989, quando já era estudante da UFPB. Na maior parte desse tempo de 30 anos, optou por exercer seu ofício junto à Secretaria de Comunicação Institucional, muito embora tenha sido convidado para exercer a função de assessor de imprensa em outros órgãos. “Costumo brincar e dizer que me especializei nessa área”, conta Josélio. Tanto que alguns colegas diziam que, depois dos governadores e de alguns secretários, Josélio era quem mais sabia sobre obras e ações governamentais. “Na verdade, houve um tempo em que eu recebia ligações de colegas da imprensa perguntando sobre determinadas obras”.

Além da Secom, esteve, em vários períodos, na Rádio Tabajara, no jornal A União e na Assembléia Legislativa. Desde 2017, após ser aprovado em concurso público, deixou o mundo dos cargos comissionados e foi efetivado no Estado, na Secretaria da Administração Penitenciária.

Mesmo conhecendo todos os detalhes de uma assessoria institucional, nem de longe Josélio é visto pelos colegas como pedante, daqueles que acreditam ser os melhores do mundo. Nem sequer tem se destacado por gozar das benesses governamentais. Pelo contrário. Quem conferir **Relatos de um Repórter - 30 anos na comunicação do governo da Paraíba** vai encontrar-se com um repórter capaz de dividir, com o mesmo entusiasmo do início da profissão, os bastidores, alegrias e companheirismo do fazer jornalístico.



Ainda que o leitor não chegue a conhecê-lo pessoalmente, vai perceber, através dos relatos e das inúmeras fotografias, o verdadeiro âmago de Josélío Carneiro. Entre os pares, ele é referenciado como um ser humano que é exatamente o oposto daquele que é o “dono da verdade”. Suas marcas são: um sorriso no rosto (um pouco tímido, é verdade), e por ser modesto, afável, gentil com colegas e entrevistados. Nunca esquece, também, de agradecer as conquistas, lembrando de Deus e da família como os alicerces que são fundamentais na sua já longa e profícua - caminhada.

Pesquisador e repórter de fôlego, e com uma insistência que parece não ter fim, Josélío Carneiro tem, nos últimos anos, instigado os colegas de profissão a produzirem suas próprias narrativas. Como resultado, ele é o organizador de **Tabajara - 65 anos - a Rádio da Paraíba; Paraíba Governos em Cena, Rádio Tabajara Patrimônio Cultural da Paraíba e A União, Escola de Jornalismo**. Os livros reúnem depoimentos de várias gerações de jornalistas que passaram pela Imprensa Oficial e que se revelam como valiosos documentos memorialísticos da Paraíba.

No caso de **Relatos de um Repórter** ele, modestamente, costuma tratar a obra como um “livrinho”. Josélío nos diz: “Este é o livro mais simbólico dos que já fiz, pois é um registro da minha vida de repórter. É um livrinho para a família e os amigos”. Senti, assim, que deveria incorporar a nomenclatura, logo no início desta Apresentação, por acreditar na sinceridade de seu propósito.

Creio, porém, que há muito a ser descoberto neste livro. Sejam nas fronteiras familiares, acadêmicas ou dos colegas de profissão, ele deve ser visto como o resultado de algo pensado com carinho, mas que traz as recordações sinceras de um (quase velho) repórter de guerra.

Minha dica, caros leitores, é que folheiem as páginas e leiam cada palavra e vejam cada fotografia, mas sem perder de vista os olhos do coração...



Minha vida de repórter



Foto Roberto Guedes

Este livro celebra a vida, a amizade, a paixão pelo jornalismo. É uma singela lembrança dedicada à família, aos amigos radialistas, jornalistas e demais colegas.

Partilho com todos vocês alguns momentos dos meus 30 anos de repórter na Comunicação do Governo da Paraíba, sendo 28 anos na Rádio Tabajara, 22 anos na Secom e cinco anos no jornal A União. Pouquíssimos jornalistas atuaram nesses três órgãos da comunicação do governo paraibano quase que simultaneamente por tantos anos. Grato aos governadores Antonio Mariz, José Maranhão, Roberto Paulino, Cássio Cunha Lima e Ricardo Coutinho e aos seus respectivos secretários de Comunicação, pela oportunidade.

Em seu texto de Apresentação deste livro a jornalista e pesquisadora Thamara Duarte revela: “Pesquisador e repórter de fôlego, e com uma insistência que parece não ter fim, Josélio Carneiro tem, nos últimos anos, instigado os colegas de profissão a produzirem suas próprias narrativas”. E Thamara abre seu texto ‘Profissão Repórter’ assim: “O que é ser assessor de imprensa e repórter diretamente ligado ao governador do Estado? Como “vestir a camisa” durante 30 anos, passar por governantes tão diferentes ideologicamente e no estilo de comandar a Paraíba, mas sem perder o foco na ética e no profissionalismo jamais? As respostas podem ser conferidas neste “livrinho”. Minha gratidão a Thamara pelas palavras.

Já o amigo desde os tempos da Tabajara, Nakamura Black, afirma em seu prefácio: “As citações aos vários



governos e jornalistas valorizam-se, sem dúvidas, com as cerca de trezentas fotos legendadas que comprovam um acontecimento e mostram o ângulo mais precioso da informação numa linguagem fácil, despertando o interesse de todos quantos - de forma direta ou não - militam sejam no rádio, nas redações de TV ou nos jornais”.

Como toda minha trajetória jornalística foi e tem sido na comunicação do governo da Paraíba e por ter contribuído com a pesquisa e publicação de quatro livros sobre a Tabajara, A União e Governos, decidi escrever esse livro **Relatos de um Repórter**. O destino me reservou essa condição de jornalista pesquisador, gosto mesmo de publicações memorialísticas. Então, contribuí e creio que colaborarei mais um pouco, minimamente, com a historiografia no meu campo de atuação. São muitos os profissionais de imprensa e poucos os que escrevem ou editam algum livro durante sua vida. Eu acabei incluso nesse seleto grupo dos jornalistas autores de alguma obra. Ouvir palavras de incentivo de colegas, de professores de Comunicação a exemplo de Wellington Pereira e Carmélio Reynaldo, do ícone de nossa imprensa Gonzaga Rodrigues, do poeta Sérgio de Castro Pinto, de Thamara Duarte e do professor, historiador e escritor José Octávio de Arruda Mello, só aumenta nossa responsabilidade e o fôlego para seguir em novas pesquisas.

Relatos de um Repórter traz algumas páginas da minha vida profissional e trezentas fotografias que registram minhas três décadas no fazer jornalístico. Não esperei publicar nos 40 anos de profissão. Não sei se estarei por aqui em 2029 nessa breve passagem pela terra. Simples assim. Então coloquei um pouco de minha trajetória nessas páginas. Alguns tópicos das viagens por toda a Paraíba na condição de repórter dos governadores Antonio Mariz, José Maranhão, Roberto Paulino, Cássio Cunha Lima e Ricardo Coutinho. Antes, repórter da Rádio Tabajara, noticieiei ações dos governos Tarcísio Burity II, Ronaldo Cunha Lima e Cícero Lucena.

Nesse livro não há lições de jornalismo nem biografia, não sou celebridade. São apenas lembranças de uma trajetória de 30 anos com ética, simplicidade, paixão pela profissão que escolhi.

Quando eu crescer quero ser fazendeiro ou oficial das Forças Armadas. Lembro desse sonho de criança. Cresci e me tornei jornalista. Minha vida de repórter começou aos 2 de janeiro de 1989 na Rádio Tabajara, ainda cursando Jornalismo na Universidade Federal da Paraíba, campus I, João Pessoa. Nos primeiros anos na emissora, junto com Assis Mangueira e outros funcionários, fundamos a Associação dos Servidores da Rádio Tabajara – Assert. Dirigia a rádio o jornalista Biu Ramos. Fomos a ele comunicar que por conta dos salários atrasados nós iríamos tirar a Tabajara do ar e isto aconteceu por algumas horas até quando chegou a notícia de que nossos salários seriam pagos. Esse fato foi noticiado pelo jornal O Norte, à época.

Repórter da assessoria de imprensa em vários governos, tive a oportunidade de percorrer todo o território paraibano e conhecer seus 223 municípios. Testemunhei construções e inaugurações de obras estruturantes, vi nos olhos de idosos homens, de mulheres, jovens e crianças de nossa terra a emoção pela conquista de melhorias na qualidade de vida, com água tratada, estradas asfaltadas, energia elétrica, novos hospitais, novas escolas, e ações visando o desenvolvimento sustentável.

Imagens dizem mais que palavras. As fotografias refletem melhor as memórias deste repórter. Esta obra é uma síntese dos meus 10 mil dias de jornalismo. Se Deus permitir trabalharei mais alguns anos até a aposentadoria.

Grato a Deus pelas conquistas. Aluno da então Escola Técnica Federal da Paraíba (1980-1982); meu curso de Jornalismo na UFPB; minha trajetória profissional e os livros que idealizei e publiquei, são sonhos realizados. Me tornar jornalista pesquisador significa novos rumos. Há novos projetos para futuros livros. Deus iluminou e iluminará minha caminhada como editor de livros. Reunir mais de uma centena de depoimentos de



jornalistas no livro “A União Escola de Jornalismo” e dezenas de profissionais nos dois livros sobre a Rádio Tabajara somente foi possível com muita dedicação e vontade de resgatar a memória da imprensa do governo de meu estado.

Meus sinceros agradecimentos ao jornalista e amigo Nakamura Black pela revisão dos textos e pelo Prefácio. Ao amigo designer Naudimilson Ricarte, de A União, minha gratidão pela arte da capa e diagramação. Minha gratidão à amiga jornalista e pesquisadora Thamara Duarte por seu texto de Apresentação.

Dedico essa obra em especial a minha esposa Aparecida Campelo e nossas filhas Cindy e Ana Maria. Dedico ainda à minha mãe, dona Marina, com seus 79 anos e à memória de meu pai, João Maria de Araújo, “seu Dão”, que, em 24 de fevereiro de 2019 completaria 100 anos de vida. A dedicação é estendida a todos com quem trabalhei na Tabajara, na Secom, n’A União, e na Assembleia Legislativa e agora na Secretaria da Administração Penitenciária – Seap – como repórter na Assessoria de Imprensa.

Um abraço a todos e todas. Celebremos a vida, a paz, as boas coisas como a amizade, isto é o que conta.

João Pessoa, 17 de julho de 2018.

Alguns fatos relevantes

Incluídos pela música, a arte das artes - Aqui, alguns fatos marcantes nesses trinta anos de jornalismo que eu não poderia deixar de registrar como testemunha ocular. A alegria de crianças e jovens filhos do povo, nascidos e criados em comunidades humildes, terem tido a oportunidade de conhecer e aprender a tocar instrumentos musicais como violino, violoncelo, saxofone, e tantos outros. Na minha condição de um simples repórter muitas vezes me vi emocionado por ouvir a boa música tocada por uma legião de jovens filhos de



agricultores, de servidores públicos, de pais e mães que vão às lágrimas por tamanha conquista de seus filhos.

O PRIMA - Programa de Inclusão Através da Música e das Artes vem causando uma revolução cultural nesse estado. Traçou destinos diferentes para milhares de filhos de famílias pobres. Muitos descobriram seu talento e sua paixão pela música de qualidade. Por meio do Enem alguns já conquistaram vagas no Curso de Música da Universidade Federal da Paraíba. Outros tantos já vivem da música como professores ou músicos. Quantos talvez tivessem tido outro destino caso não fossem conquistados pela magia da música... O governador Ricardo Coutinho é protagonista desta revolução cultural.

Repórter voluntário no feriado do ano novo - Dia 1º de janeiro de 2011. Levado pela paixão jornalística e movido pelo exercício da cidadania fui testemunhar na Praça João Pessoa a saudação do socialista Ricardo Coutinho, primeiro político com origem nos movimentos sindicais e sociais a conquistar o cargo de governador da Paraíba.

Havia uma apreensão de minha parte em relação aos próximos dias. Eu seria aproveitado pela equipe do novo governo em cargo comissionado? Bom, soldado no quartel quer trabalho. A verdade é que naquele início de noite após a posse do governador na Praça do Povo do Espaço Cultural, em sessão da Assembleia Legislativa, coube a este repórter transmitir para a Rádio Tabajara e outras emissoras o discurso de Ricardo Coutinho aos paraibanos na Praça João Pessoa. Explico: a reportagem da Tabajara que cobriu a posse no Espaço Cultural, por questões no trânsito não chegou em tempo para a transmissão da fala do governador em palanque armado na frente do Palácio da Redenção.

Naqueles dias de transição, que antecederam a posse, a Secom não escalou ninguém para esses eventos. Fiz flashes por celular e depois transmiti o discurso de Ricardo Coutinho absolutamente de maneira voluntária, guiado pela ética, pelo



compromisso do fazer jornalístico. Era funcionário da Tabajara à disposição da Secom desde 1995 quando assumiu o governo Antonio Mariz. Eu percebi que o carro de transmissão externa da emissora estava com o equipamento instalado na esquina do Palácio e não havia repórter, liguei para o diretor de jornalismo meu amigo Assis Mangueira, disse que eu estava apostos caso ele necessitasse e assim minutos depois, com o microfone próximo às caixas de som, no meio do povo, coloquei no ar o pronunciamento do governador.

Momentos antes, na estrutura montada na calçada da Praça João Pessoa, para a imprensa, encontrei a jornalista Marly Lúcio, que conheci dias antes e que assumiria a diretoria de jornalismo da Secom. Eu estava ali como cidadão, porém, movido pela alma de repórter, então o que fiz foi garantir a transmissão da fala do novo governador aos paraibanos, via Rádio Tabajara. Esse fato nunca tornei público. Mas foi assim, não fui escalado pela equipe da Secom do governo Maranhão que estava deixando o poder nem pela equipe do novo governo. Voluntariamente assegurei à tradição jornalística da Rádio Tabajara aquela transmissão de um fato histórico, o filho de uma costureira e de um agricultor, pela primeira vez em 121 anos de República chegava ao mais importante cargo do Poder Executivo da Paraíba. Em duas semanas fui nomeado pelo novo governador e sou grato ao então secretário Nonato Bandeira e a diretora de jornalismo Marly Lúcio. Pela quarta vez conquistava a confiança de mais um governador.

Eduardo Campos - Tive a oportunidade de conhecer o governador de Pernambuco Eduardo Campos no Palácio Campo das Princesas por ocasião de visita do governador Ricardo Coutinho ao companheiro de partido. Admirador do ícone do socialismo brasileiro, Miguel Arraes, vi nos olhos do neto a figura do pai. Não fosse aquela tragédia Eduardo Campos teria sido eleito presidente da República. E não acredito em fatalidade naquele caso...

Governador e povo decidindo prioridades – Por muitos anos repórter da Secretaria de Comunicação nunca havia ocorrido nesse período, nem na história da Paraíba, a decisão de um governante ficar em um ginásio de esportes com duas, três mil pessoas, debatendo quais ações seriam prioritárias para as regiões, seja em Coxixola, em Campina Grande ou na capital do Estado. Confesso que fiquei impressionado ao fazer a primeira reportagem de uma plenária do Orçamento Democrático Estadual. As pessoas sugerindo as obras e ações para seu município ou região, um grupo representativo expondo ao microfone essas demandas e o governador Ricardo Coutinho e secretários dialogando sobre os temas. Esse formato de gestão se transformou em lei. Bilhões de reais foram aplicados levando desenvolvimento a toda Paraíba.

Outras reportagens – Outras pautas também marcaram meus dias de repórter: no Governo Ricardo Coutinho a inauguração da reforma do Teatro Santa Roza; a reforma do Espaço Cultural José Lins do Rego; o Dia do Índio na Aldeia São Francisco; as aberturas dos Jogos Escolares; as obras do Canal Acauã-Araçagi, a maior obra hídrica da história da Paraíba de todos os tempos, nossa transposição; Parque Industrial de Caaporã; reuniões dos governadores do Nordeste; a Robocup 2014, evento internacional no Centro de Convenções de João Pessoa; Internet Governance Forum 2015, também no Centro de Convenções e a inauguração do próprio Centro de Convenções. Além das inúmeras entregas de rodovias pavimentadas, de habitações, escolas, hospitais e de obras hídricas, equipamentos que proporcionam qualidade de vida dos paraibanos; a chegada do helicóptero; o Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, de primeiro mundo; a construção de mais de uma dezena de Escolas Técnicas Estaduais; a reconstrução da barragem Camará; a Central de Polícia; a nova Acadepol; os condomínios cidade madura, o hospital do bem em patos (oncologia), os novos caminhos da Paraíba na gestão Ricardo Coutinho, dentre outras ações governamentais que testemunhei.



No Governo Cássio Cunha Lima, na cultura, destaque para a implantação da Lei Augusto dos Anos (Fundo de Incentivo à Cultura), em 2003; e a Lei Canhoto da Paraíba ou Mestre das Artes, em 2004; a Casa do Artista Popular; além de gravação e lançamento do DVD do Mestre Sivuca. Em termos de infraestrutura, a chegada dos parques de energia eólica e a expansão do gás natural para Campina Grande; outras ações de destaque: a criação da PBPREV; a autonomia da UEPB; Centro de Atividades do Aposentado e Pensionista; a Escola de Gestão Penitenciária; dentre outras.

No Governo José Maranhão o Plano das Águas – construção de diversas barragens, incluindo a barragem Acauã; adutoras e o Canal da Redenção; a importação de caprinos e ovinos da África do Sul e dos Estados Unidos; a inauguração do Hospital de Trauma de João Pessoa; a Rodovia PB-008, a duplicação da BR – 230, obra inaugurada pelo presidente Lula; a fundação do Jardim Botânico; as Casas da Cidadania; são algumas pautas que me vêm à lembrança.



Capítulo I

Repórter por 22 anos na Secretaria de Comunicação





Plenária do ODE em Sousa, foto Francisco França





Repórter de governadores

Poucos jornalistas se tornam repórteres com a função de assessor de imprensa do governador de um estado. Existe o jornalista escolhido pelo próprio governador ou indicado pelo secretário de Comunicação, digamos o assessor número um, oficialmente aquele que acompanha a agenda administrativa do chefe do Poder Executivo, na capital, no interior ou em viagens para Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro, outra cidade brasileira e até numa missão internacional. É o caso do jornalista Clóvis Gaião que cobriu a agenda do governador Ricardo Coutinho em Cuba no ano de 2011.

Há ainda, digamos, os assessores substitutos. Eu me incluo nesse caso. Nos governos de Mariz, Maranhão, Cássio e Ricardo eu substitui o repórter titular em pautas no Palácio da Redenção, em eventos, também em agendas em Recife, Petrolina, Natal e pelo interior da Paraíba. Muitas vezes, quando a agenda é extensa, a cobertura jornalística é dividida entre o repórter número 1 e o número 2. No governo Ricardo Coutinho, por exemplo, dividi pautas com Clovis Gaião e depois com Carla Silva, depois de um intervalo coberto pelo amigo José Alves. Outros repórteres eventualmente também são escalados para cobrir agendas dos governadores.

Nos governos I e II de José Maranhão Idácio Souto era o assessor de imprensa, que passava as informações por telefone. Mas também passei a fazer várias coberturas, revezando com Ana Lustosa, José Nunes, Alexandre Nunes, Mônica Nóbrega,





Teresa Duarte e outros profissionais. Porém, a jornalista Ana Lustosa era a repórter preferida de José Maranhão, foi quem mais cobriu sua agenda. No Maranhão III, Sony Lacerda era a repórter da área política. Eu e outros cobríamos a pauta administrativa.

No caso dos repórteres fotográficos o grande profissional José Marques é o fotógrafo oficial do governador Ricardo Coutinho, tendo como o número dois, Francisco França. Os eventuais substitutos: Alberi Pontes, Walter Rafael, Vanivaldo Ferreira, João Francisco, Antonio David Diniz. No governo de José Maranhão III, Mano de Carvalho foi o fotógrafo titular, mas nos anteriores havia Antonio David Diniz, Edmundo Dias, João Francisco, Walter Rafael, Vanivaldo Ferreira, Evandro Pereira. Marcus Antonius e Xico Moraes basicamente foram os fotógrafos oficiais do governador Cássio Cunha Lima.

Nas duas décadas e dois anos que atuei na Secretaria de Comunicação Institucional do Governo da Paraíba, muitas vezes fui o assessor imediato. Sou grato a Deus pela confiança dos governadores e dos respectivos secretários de Comunicação. Nunca uma informação nos meus textos foi contestada pelos governadores, após a revisão e adequação dos textos pelos redatores, editores da Diretoria de Jornalismo, da Secom. Viajei muito mesmo. Era um dos poucos disponíveis em tempo integral.



Colegas
comemoram
meu aniversário
na Secom



A responsabilidade era grande e como comecei em rádio, sempre gravava toda fala, toda entrevista. Demorava um pouco mais na construção do texto, porém, as informações, as falas dos governadores em aspas jamais foram reclamadas. Claro, eu jamais iria inventar, escrever diferente do que disse o governador. Ter sido repórter da imprensa de governadores da Paraíba foi uma experiência significativa na minha carreira profissional.

No interior, tanto na espera do governador nos aeródromos quanto nas solenidades, geralmente, é o repórter do governador que conduz de alguma forma as entrevistas. Conversa antes com os radialistas, jornalistas e blogueiros para combinar se o governador falará ao descer do avião ou na chegada ao evento. Esta decisão, claro, parte do governador, mas a equipe da Secom auxilia na decisão junto com o cerimonial e até com a Casa Militar do Governador. Depende de horário, se houve atraso, depende até de questão de segurança. Às vezes uma entrevista está programada e de repente os planos mudam. Também acontece de não ter previsão de fala naquele ambiente e o governador decide falar.





Na comitiva o carro da nossa reportagem preferencialmente deve estar posicionado logo depois dos carros da segurança do governador, para que o repórter fotográfico não perca imagens que em geral são instantâneas e únicas. Esse posicionamento do veículo da Secom-PB é sempre definido com o oficial que lidera a equipe de segurança. Para a agilidade no percurso, indispensável um motorista bastante hábil e quase sempre tínhamos esse profissional que também evitava os carros penetras, de prefeitos, vereadores e até de deputados.

Eu nunca trabalhei em empresa privada de comunicação. Minha dedicação foi total à imprensa do governo paraibano e continua sendo, agora na Secretaria da Administração Penitenciária. Essa trajetória me inspirou a escrever estas poucas páginas, um relato simples mas verdadeiro.

Cargo de Confiança por duas décadas

Na condição de comissionado na Secom-PB, cedido pela Rádio Tabajara, desde a nomeação do governador Antonio Mariz, permaneci repórter na secretaria por 22 anos. Creio que o comissionado que mais tempo durou, tendo sido nomeado pelos governadores Antonio Mariz, José Maranhão, Cássio Cunha Lima e Ricardo Coutinho. Com exceção de Mariz, os outros me exoneraram e me nomearam algumas vezes, atos normais em relação a cargos comissionados. O leitor pode não acreditar, mas, nessas



duas décadas em cargo comissionado, nunca tive um bilhete, um pedido de um político. Porque nunca tive ligação alguma com deputados, por exemplo. Atribuo a Deus, a amigos da redação da Secom e creio que ao meu perfil profissional e minha conduta ética, esses anos todos de permanência na Comunicação do Governo, em cargo comissionado. E pedi exoneração em junho de 2017 porque fui nomeado via concurso para a Secretaria da Administração Penitenciária. No mesmo período pedi demissão da Rádio Tabajara e demissão da Assembleia Legislativa da Paraíba onde era repórter há dois anos e meio. Para assumir o emprego efetivo no Estado eu precisava não acumular outros vencimentos.

A chegada na Comunicação do Governo em 1995

O jornalista Walter Santos assumiu a então Coordenadoria de Comunicação do Governo do Estado na gestão do governador Antonio Mariz. Era janeiro de 1995. Prestigiei a posse do amigo WS. Dias depois fui surpreendido com o convite para que eu assumisse a coordenação do Núcleo de Rádio. A jornalista Fábila Carolino iria entrar de licença maternidade





para ter seu primeiro filho. Fiquei surpreso com o convite mas precisava dar a resposta naquele instante. Aceitei o desafio. Dirigia a Tabajara o saudoso Itamar Cândido, que me liberou para Coordenadoria de Comunicação do Governo. Começou assim uma trajetória profissional que mudaria meus rumos, inclusive com melhoria nos vencimentos. Algo assim: ficaria à disposição com vencimentos de 800 reais e manteria meu salário da Tabajara, à época, cerca de 200 reais. Então, foi um salto e tanto nas finanças. Em 16 de setembro de 1995 Mariz falece. José Maranhão, seu vice, assume o Governo e é eleito em 1998.

Coordenando uma equipe

Por mais de um ano e meio coordenei uma equipe de profissionais entre locutores, repórteres e operadores de áudio: Ana Paula, Sérgio de Andrade, Odonildo Dantas, Jota Cavalcante, Marcos Pereira, Mariza Paixão, Moisés Stuart, (Clodoaldo Oliveira, Paulinho Carioca, Nilton e Antonio Lustoza) trabalhavam no estúdio de rádio do Palácio da Redenção, mas pertenciam à equipe. Clodoaldo chefiava aquele estúdio.

Foi uma experiência interessante, mais jovem que vários daqueles profissionais e sem nunca ter sido chefe, representou uma fase de aprendizado. Nossa produção diária no núcleo de rádio era intensa. Ao final da tarde enviávamos para a Rádio Tabajara, pelo motorista, três fitas rolo com participações dos nossos repórteres e locutores para os noticiários da emissora.



Uma fita com participações para o Jornal Estadual. Noutra, tapes gravados para o Informativo Tabajara da noite e da manhã seguinte. E uma terceira fita para os programas da noite e madrugada.

No estúdio da Secom passamos a intensificar os flashes para programas de rádios do interior do estado, boletins com Odonildo Dantas, Ana Paula, Sérgio de Andrade, Jota Cavalcante, Marcos Pereira, dentre outros. Nessa época, ainda sem as

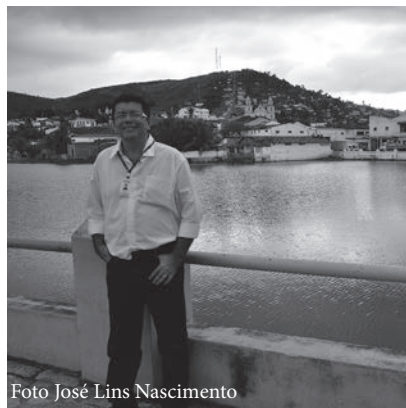
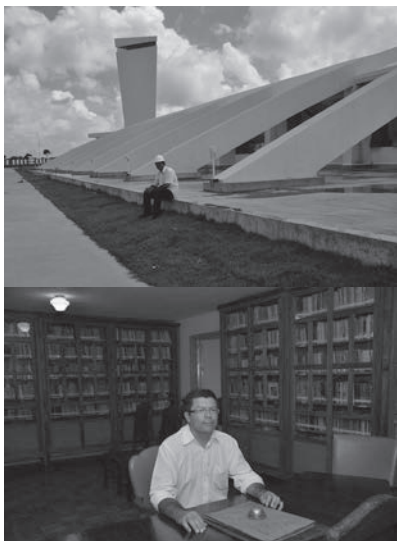


Foto José Lins Nascimento

facilidades digitais de hoje, as emissoras recebiam com satisfação as notícias do governo por meio dos profissionais da Secom. Houve ainda entrevistas ao vivo com secretários e dirigentes de estatais para determinados programas de rádios de Cajazeiras, Sousa, Monteiro, Patos, Sumé, Araruna, e outras cidades. Além de flashes ao vivo para a Tabajara. Ainda em uso aqueles gravadores gigantes com fitas de rolo, hoje peças de museu. Em João Pessoa, em reportagens externas, também aconteciam flashes para a Tabajara quando sua equipe não estava em determinadas pautas. Tudo isto funcionou no prédio do Palácio dos Despachos onde a então Coordenadoria de Comunicação Social se instalou por vários anos. Quando houve a mudança para o prédio atual, segundo bloco do Centro Administrativo, foi instalado novo estúdio de rádio, porém, com os anos, foi ficando subutilizado.

Opção pela imprensa do Governo

No ano de 2019 eu completarei 30 anos na minha trajetória de jornalista, se o Criador permitir. Nesses quase trinta anos incluía-se a Rádio Tabajara e o jornal A União. Toda minha vida tem sido na função de repórter da Secretaria de Comunicação





do Governo da Paraíba. Nessas três décadas tive algum tempo e espaços para atuar em empresas de comunicação, mas, digamos, acomodei-me fui ficando na Secretaria de Comunicação Institucional. Costumo brincar e dizer que me especializei nessa área. Tanto que alguns colegas diziam que depois dos governadores e de alguns secretários, Josélio era quem mais sabia sobre obras e ações governamentais. Na verdade, houve tempo em que eu recebia ligações de colegas da imprensa perguntando sobre obra tal.

Essa “fama” devo à dedicação, ao interesse em conhecer o que estava sendo projetado, construído, e de fato acompanhei secretários, dirigentes de estatais e os governadores em suas agendas da capital ao Sertão. As obras hídricas no governo Maranhão, por exemplo, no chamado Plano das Águas, eu sabia na ponta da língua, localização, valores, capacidade, andamento da execução das obras, etc. Nomes de auxiliares do primeiro e segundo escalão dos governos eu tinha na cabeça. E foi assim nos demais governos, na medida do possível.

O papel da assessoria de imprensa

De acordo com o Manual de Assessoria de Imprensa, da Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), Assessoria de Imprensa é o serviço prestado às instituições públicas e privadas, que se concentra no envio frequente de informações jornalísticas, dessas organizações, para os veículos de comunicação em geral (FENAJ, 2007, p. 07).





Brejo dos Santos, terra de Zé Ramalho

A Assessoria de Imprensa, não surgiu diretamente com o jornalista Ivy Lee nos Estados Unidos, e sim através de um tipo de serviço que atendia de certa forma a necessidade dos agentes de imprensa, apontados por alguns como ancestrais selvagens dos modernos assessores, que agiam sem lei e sem ordem, que criavam, exageravam e falseavam os fatos para atrair repórteres e obter notícias nos jornais.

Em 1906, surge com o jornalista norte-americano Ivy Lee, o modelo atual de Assessoria de Comunicação. Lee consolidou o primeiro escritório de relações públicas do mundo, situado em Nova Iorque.

Fonte: TROPOS: Comunicação, Sociedade e Cultura - A IMPORTÂNCIA DA ASSESSORIA DE IMPRENSA EM ÓRGÃOS PÚBLICOS: ESTUDO DE CASO DA SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL (Acre)

Autores: Francisco Aquinei Timóteo Queirós e Rosimeire Campos dos Santos.

Agendas de Presidentes da República – Ao longo dos anos cobri agenda de alguns presidentes da República. A primeira seria do presidente Fernando Henrique Cardoso. Foi no mês de maio de 1995, meses após chegar à Secretaria de Comunicação. Fui a Recife. FHC participaria da reunião da Sudene com os governadores do Nordeste. Não compareceu. Enviou o vice-presidente, o pernambucano Marco Maciel. Fui a Recife na condição de chefe do núcleo de Rádio da Coordenadoria de Comunicação. Cleane Costa e o fotógrafo Antonio David Diniz também estavam nessa pauta.





Noutra ocasião fiz a cobertura do presidente FHC e do governador José Maranhão, creio que em entregas de casas no Cariri. De outra vez FHC inaugurou as obras do Canal da Redenção. Certa vez também cobri o presidente Fernando Henrique Cardoso em solenidade no Espaço Cultural José Lins do Rego. Lembro que a Globo enviou a repórter Zileide Silva.

Fiz a cobertura jornalística do presidente Luiz Inácio Lula da Silva com o governador José Maranhão, na inauguração do terceiro e último trecho duplicado da BR-230 João Pessoa-Campina Grande. No governo da presidente Dilma Rousseff, participei da reportagem sobre a entrega de conjunto habitacional em João Pessoa. E na gestão do presidente Michel Temer trabalhei na solenidade de inauguração da transposição de águas do São Francisco chegando a Monteiro. Logo depois, o governador Ricardo Coutinho também participou da visita de Lula e Dilma na “inauguração popular” da mesma obra em Monteiro. Foi um ato político inesquecível. Fiquei no palanque a poucos metros de Lula, Dilma e comitiva, mas nem tentei pedir fotos. Domingo 19 de março de 2017, um dia histórico. Francisco França foi o fotojornalista.

No dia 14 de dezembro de 2010 fui o repórter da Secom na inspeção que o presidente Lula fez com o governador José Maranhão às obras do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional, no município de São José de Piranhas, alto Sertão paraibano. Nessa época a Secom creditava não só as fotos, mas também o texto.

Também em 2010 fui o repórter escalado para a pauta da reunião entre o governador José Maranhão e o governador

eleito Ricardo Coutinho e suas respectivas equipes de transição de governo, ocorrida no Palácio da Redenção.

Assessorias de Imprensa

Polícia Militar - Minha trajetória como assessor de imprensa começou no Governo Ronaldo Cunha Lima, meados dos anos 1990. Já trabalhava na Rádio Tabajara e precisava de outra fonte de renda, então procurei o então comandante geral da Polícia Militar, coronel João Batista de Sousa Lira e ele me concedeu espaço na equipe coordenada pelo jornalista Lelo Cavalcante. Na equipe já estavam o fotógrafo Werneck Moreno e o jornalista Marcos Tadeu. Coberturas de solenidades militares, 7 de setembro, entrega de novas viaturas, aniversário da PM, dentre outras pautas. Deixei a PM no começo de 1995 quando Walter Santos me convidou para coordenar a equipe de rádio da então Coordenadoria de Comunicação do Governo do Estado.

Agência Estadual de Vigilância Sanitária - Agevisa. Fui assessor de imprensa na gestão de Jorge Molina. Uma fase legal, gerando boas notícias nesse campo que regula a qualidade de alimentos, serviços e medicamentos.

Secretaria de Estado dos Recursos Hídricos, Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia na gestão do secretário Francisco Sarmiento. Um tempo depois convidei Cleane Costa para dividir comigo as atividades. Basicamente divulgamos as obras do Plano das Águas, projeto do Governo José Maranhão que construiu diversas barragens e sistemas adutores. Destaques para duas grandes obras: o Canal da Redenção, em Sousa e a grande barragem Acauã, entre os municípios de Natuba e Itatuba. Viajei muito por toda a Paraíba nas visitas de inspeção das obras e nas inaugurações.

Agência Executiva de Gestão das Águas - Aesa O gestor era Gustavo Nogueira, no Governo Cássio Cunha Lima. A Aesa





era e é subordinada à Secretaria de Recursos Hídricos, que hoje inclui Infraestrutura.

Assessoria Parlamentar - Nos dois anos e meio que integrei a equipe de imprensa da Assembleia Legislativa da Paraíba, comandada pela amiga jornalista Vall França, também prestei assessoria ao deputado Hervázio Bezerra, líder do Governo Ricardo Coutinho no Poder Legislativo. Criamos na época o site de notícias do deputado.

Companhia Docas da Paraíba (Porto de Cabedelo) - Na gestão da executiva Gilmara Temóteo – Governo Ricardo Coutinho – prestamos assessoria de imprensa. Chegamos a editar um jornalzinho, mas não foi publicado. As principais reportagens eram sobre os navios cargueiros com milhares de toneladas de grãos, combustíveis, granito e outros produtos.

Secretaria da Administração Penitenciária - Seap - Desde meados de 2017 integro a Assessoria de Imprensa desta secretaria. Os trabalhos são coordenados pelo jornalista Alexandre Macedo. Nós dividimos as pautas que surgem e atendemos as demandas da imprensa.

Vestindo e suando a camisa dos governos - Como profissional fui repórter da Secom nas equipes dos governos Mariz-Maranhão, Maranhão-Roberto Paulino, Cássio-Lauremília, Cássio-José Lacerda Neto, Maranhão-Luciano Cartaxo, Ricardo Coutinho-Rômulo Gouveia, Ricardo-Lígia Feliciano, sempre com ética, dedicação, vestindo e suando a camisa desses governantes que me confiaram a cobertura jornalística de suas gestões através de cargo comissionado.

Pontos turísticos - Ouvia muito falar do Vale dos Dinossauros,





em Sousa, sertão. Até que um dia conheci, em viagem a trabalho. Lá estive uma meia dúzia de vezes e entrevistei Robson Marques, o guardião daquele lugar visitado por gente de vários países. A Pedra da Boca em Araruna, o Hotel Brejo das Freiras em São João do Rio do Peixe, o Lajedo de Pai Mateus, em Cabaceiras, a Pedra do Tendó, na Serra de Teixeira, são alguns lugares de onde guardo lembranças em fotografias. Conheci ainda o Santuário de Santa Fé, em Solânea. Também cobri governadores na tradicional Missa de Santo Antonio, na igreja de Piancó. E a Festa do Bode Rei em Cabaceiras e Bode na Rua, em Gurjão.

Festas juninas – Acompanhei os passeios dos governadores em festas juninas em Campina Grande, no Maior São do Mundo; em Patos, Santa Luzia, Bananeiras, e outras cidades. Oportunidades para assistir a shows de grandes artistas.

No avião do Governo - A primeira vez que viajei de avião fiz um voo curto, João Pessoa-Campina em um dos aviões do governo do estado. Foi num domingo à tarde. O governador José Maranhão iria encerrar a Exposição Agropecuária. Sentei na última cadeira, que fica de frente à porta. Suava e o sistema de ar da aeronave não funcionava bem. Idácio Souto, assessor do governador, foi a viagem toda tentando me meter medo.

Outra viagem que faria para as Várzeas de Sousa precisou ser abortada por vazamento identificado no motor no momento de abastecimento. Eu e o fotógrafo Ernane Gomes acompanhávamos visita de inspeção às obras do Canal da Redenção feita pelo secretário dos Recursos Hídricos, Francisco Sarmiento, e o deputado Francisco Quintans. O que nos salvou de uma possível tragédia com mortes se o avião pegasse fogo





em pleno voo rumo ao Sertão? Foi um telefonema para meu celular, do deputado Lindolfo Pires, logo que pousamos no aeroporto João Suassuna em Campina Grande para uma outra pessoa embarcar. Comuniquei a Quintas e Sarmento que o deputado Lindolfo também embarcaria em João Pessoa. “Josélcio, aqui é o deputado Lindolfo Pires, vocês esqueceram de mim”. Pedi desculpas e afirmei que eu não sabia de sua vinda. Quintans e Sarmento decidiram voltar para a capital em busca de Lindolfo. Para seguir para Sousa seria necessário abastecer o avião, completar o tanque. Foi nessa ocasião que o piloto veio nos informar sobre o vazamento e que a viagem seria cancelada. Esse avião bimotor, em 2013 fez um pouso de emergência no aeroclube de Campina Grande com o governador Ricardo Coutinho e o deputado Ricardo Barbosa. A perícia constatou que foi falha humana. Colocado à venda pelo estado, o senador José Maranhão arrematou em leilão, concertou e está viajando na aeronave.

Em avião da Codevasf - Outra viagem às Várzeas de Sousa fiz com o secretário Sarmento e o secretário nacional de Recursos Hídricos. O fotógrafo dessa vez foi Walter Rafael. Era um velho avião da Chesf. O piloto trouxe seu filho, que em determinado momento do voo assumiu o comando, em treinamento. Houve uma certa turbulência quando o avião entrou numa área com muitas nuvens. Fiz ainda



mais alguma outra viagem e a última foi no novo avião do governo adquirido na gestão de Ricardo Coutinho. Fomos ao Sertão para um evento de motocross. Na comitiva, além do governador, o vice-governador Rômulo Gouveia, o deputado Ricardo Barbosa e o Major Anderson, da Casa Militar do Governador. O repórter fotógrafo era José Marques.

Artistas - Na Rádio Tabajara lembro das visitas de alguns cantores para divulgarem seus LPs: Sérgio Reis, de quem recebi um cartão com sua foto autografada para eu e minha esposa Cida. O cantor José Ribeiro e a cantora Rosemery estiveram na emissora no início dos anos 1990 e certamente em outras épocas. Pela emissora entrevistei na Associação Paraibana de Imprensa - API, o cantor e compositor Belchior. No Hotel Tambaú certa vez entrevistei, com o repórter Edil Ferreira, o mineiro Milton Nascimento e num outro dia o grande Tim Maia, além do poeta cantador Otacílio Batista. Já repórter da Secom entrevistei os maiores compositores de música nordestina Antonio Barros e Ceceu, o repentista Oliveira de Panelas, Arnaldo Antunes, Sivuca, Glorinha Gadelha, Renata Arruda, a atriz Lúcia Veríssimo, Lucy Alves, ainda no início de carreira no conjunto Clã Brasil, e Chico César. Cobri o show de Zé Ramalho, um dos mais completos artistas, quando o governador Ricardo Coutinho inaugurava a primeira etapa do Centro de Convenções Poeta Ronaldo Cunha Lima. Participei de entrevista com a cantora Elba Ramalho, o mestre Ariano Suassuna, os maestros pernambucanos Severino Araújo (Orquestra Tabajara) e Moacyr Santos; o apresentador de televisão Richard Rasmussen e ainda tive encontro com Genival Lacerda, Pinto do Acordeon, a cantora baiana Gil, o ator Antonio Pitanga, o escritor Dias Gomes, os cineastas Vlademir Carvalho, Marcus Villar, Zabé da Loca, Lia de Itamaracá, dentre outros nomes. Entrevistei Jair Rodrigues certa noite quando ele veio fazer um show para o Governo. Em Santa Luzia fiz a cobertura do governador no show de Zezé de Camargo e Luciano.



Secretários da Secom-PB - Na Secretaria de Comunicação os titulares da pasta nomeados pelos governadores foram: Walter Santos, Giovanni Meireles, Solon Benevides, Luiz Augusto Crispim, Jório Machado, Otto Marcelo Navarro, Laercio Cirne, Lena Guimarães, Nonato Bandeira, Tatiana Domiciano, Estela Bezerra e o atual Luis Tôrres.

Coordenadores de Jornalismo da Secom-PB – Nas duas décadas na Secretaria de Comunicação, depois de um ano e meio na chefia do núcleo de rádio, fiquei na função de repórter deste núcleo produzindo notícias para a Rádio Tabajara, anos depois fui integrado à equipe do Portal de Notícias do Governo, isto no Governo Cássio Cunha Lima. Mais adiante passei a ser repórter também da equipe de jornalismo. Nessas duas décadas e dois anos tive como meus chefes Cleane Costa, José Nunes, Jonas Batista, Linaldo Guedes, Marli Lúcio, Andreia Barros, Levi Soares, Marcos Alfredo e Vall França. Todos e todas excelentes coordenadores (as), cada um com seu estilo, sua dinâmica mas uma coisa em comum, o profissionalismo com ética e companheirismo.

O Governo na Internet - O Portal de Notícias do Governo da Paraíba surgiu em 2003, nesse ano eu passei a atuar também nesta nova ferramenta. Era o Governo Cássio. A Secom inaugurava a era digital. Até então, no governo Maranhão II, em 2002, existia uma página na Internet mas quem postava uma notícia, vez por outra, com atraso, era o pessoal da comissão técnica que ficava lá no Palácio da Redenção. Uma página estática. O tempo passou e hoje o Governo tem um moderno e funcional Portal de Notícias.

Confraternizações dos governadores com a imprensa - As confraternizações com a imprensa e publicitários aconteciam nos jardins da Granja Santana, residência oficial do governador. Com almoço ou jantar os banquetes regados a whisky, vinhos e cerveja atraíam centenas de convidados e alguns penetras. A vibração era grande entre os jornalistas quando aconteciam os sorteios de brindes: televisores, DVDs, celulares, ventiladores, bicicletas,



relógios, e outros brindes. Uma vez por ano jornalistas tinham a oportunidade do grande encontro com direito a cumprimentos do governador e secretários, incluindo fotografias.

Álbuns de Governo - Tenho em meu acervo além de muitas fotografias de governos, os livros produzidos pelas equipes de Comunicação de José Maranhão, Cássio Cunha Lima e Ricardo Coutinho (primeiro mandato 2011-2014). Essas publicações ilustradas com muitas fotos coloridas, destacam números sobre as principais ações de governo, mostrando obras, programas mais relevantes. Contribui um pouco com álbum O Abraço das Águas. Eu havia apresentado ao governador José Maranhão um material encadernado que editei e com fotos coloridas na capa. Mostrava um resumo das ações do governo. Tempos depois alguém da agência de publicidade que fazia a mídia da gestão Maranhão me solicitou os textos que eu havia produzido. Oficialmente não fui convidado para integrar a equipe, mas na obra impressa identifiquei alguns trechos de minha pesquisa, claro, com redação aprimorada. Ao menos ganhei do governador um exemplar do álbum, autografado.

As viagens - As viagens acompanhando governadores foram para Natal, Recife, Petrolina, sertão de Pernambuco. No território paraibano creio que centenas de viagens inclusive as coberturas de agendas dos presidentes Fernando Henrique Cardoso; Lula e a presidente Dilma Rousseff em Monteiro na histórica inauguração popular da transposição de águas do São Francisco, dias após o presidente Michel Temer ter inaugurado





a mesma obra. As duas ocasiões com a presença do governador Ricardo Coutinho.

As coberturas das agendas dos governadores José Maranhão, Roberto Paulino, Cássio Cunha Lima e Ricardo Coutinho no interior do estado tinham duração de horas, um dia ou até quatro cinco dias. Viajavam as equipes de jornalismo, de rádio, das produtoras contratadas para gerar imagens para TVs e para o acervo da Secom. Havia também as equipes de Eventos, responsável por montagem de palco e sonorização, faixas, panfletagem. Sem contar o cerimonial e a segurança dos governadores feitas por policiais militares sob o comando de oficiais.

Hospedagens - Pernoitávamos em hotéis ou pousadas pagando com nossas diárias e eventualmente através de cortesia de prefeitos, mas isto muito raro de acontecer. Houve um tempo, nas grandes caravanas de jornalistas que o governo convidava, que a gente também entrava no pacote da hospedagem na base do 0800. Em algumas ocasiões, nos períodos de pré-campanhas eleitorais, parávamos os trabalhos na madrugada. Certa vez minha equipe chegou às 2h30 da madrugada, creio que em Princesa Isabel e só havia disponível uma precária pousada. Sem condições, mas fomos vencidos pelo cansaço de uma jornada que havia começado pela manhã.

As diárias - O valor das diárias nem sempre cobria todas as despesas com hospedagem e refeições, então sempre levávamos uma reserva na carteira, sacávamos a diária em algum banco, já que quase sempre o depósito em nossas contas ocorria durante a viagem ou até depois. Em algumas ocasiões a diária era paga antes da viagem.

Em Petrolina - Na viagem que fiz a Petrolina-PE, em 1999, com o fotógrafo Walter Rafael e o motorista Luiz, recebemos uma



boa grana, outro estado, três dias. Na ida e volta percorremos pouco mais de 2.000 quilômetros. Walter muito ligado a militares, logo fez contato com o comandante do quartel da Polícia Militar na cidade. Conseguimos pernoites e parte das refeições diárias. Resultado, voltamos pra casa com quase toda a diária. No quartel uma equipe da segurança do governador também se alojou. A diária dos motoristas sempre teve valor inferior a diária do repórter, então, muitas vezes ajudávamos nas despesas com hospedagem e refeições em solidariedade ao condutor de nossas vidas. Se a foto, o texto, são importantes, esse material somente é possível ser produzido porque dependemos do trabalho do motorista em estradas de terra com ladeiras, lamaçais, buracos, ou nas rodovias asfaltadas. Graças a Deus nos livramos de acidentes nas estradas, passamos por algumas situações de perigo, apenas. Os motoristas Ramos e Airton já atropelaram bodes e Alan chegou a fraturar um braço em um acidente. É assim, a gente tem a certeza da ida. A volta para casa somente Deus sabe. Grato ao Senhor pela proteção nos meus 22 anos nas estradas. Alguns motoristas teimavam em exagerar na velocidade. Muitas vezes vi o velocímetro marcando 170, 180 km/h., uma irresponsabilidade em carros sem estabilidade.

Nessas andanças passei a conhecer um pouco da geografia e da história da Paraíba que em 1949 era composta por apenas 41 municípios. No ano de 1959 mais 26 distritos passaram à condição de municípios. Antes, em 1958, tornaram-se municípios Gurinhém, cidade onde nasci, e Mari.

Em 1961, ano de meu nascimento, foram criados mais 59 municípios e o Estado passou a exatos 100 cidades. Depois nossos deputados criaram outros municípios em 62, 63, 64, 65. Em 1994 a Paraíba passou de 171 para 221 municípios e em 1995



criou-se Santa Cecília de Umbuzeiro e Maturéia, totalizando as atuais 223 cidades.

No ano de 1999 tive a oportunidade de conhecer as cidades de Petrolina(PE) e Juazeiro(BA), separadas pelo Rio São Francisco, o velho Chico, e interligadas por uma enorme ponte. Nesta mesma viagem conheci a Barragem de Sobradinho, na Bahia, e o perímetro irritado Senador Nilo Coelho, em Petrolina.

Constatai a beleza e imensidão do rio São Francisco, que tem extensão de 2.700 quilômetros; e pude verificar a importância da irrigação numa região semi-árida. Petrolina é uma cidade rica em função da produção e exportação para o país e para o exterior, de deliciosos frutos (manga, uva, goiaba, etc.).

As praças dos municípios

Um dos lugares marcantes de determinados municípios são as praças. Há prefeitos e populações que zelam por pracinhas. Em algumas cidades existem mais de uma praça. Em Barra de Santa Rosa, as árvores em formato de animais são uma atração turística.

As igrejas

As igrejas católicas são muito representativas sobretudo nas cidades do interior. Tenho um arquivo de fotos de muitas igrejas de municípios paraibanos. Elas contam um pouco da história das cidades. Em geral, estão localizadas na rua principal, próximas às praças. Patos, Cajazeiras, Catolé do Rocha, Guarabira e Sousa, por exemplo, têm grandes e belas igrejas católicas.

As feiras e bandas de música

Feiras livres são tradicionais nas cidades interioranas. Vende-se de tudo. Percorri algumas nesses anos de viagens. São o retrato vivo da música do Mestre Civuca, Feira de Mangaio, que imortaliza a feira livre de Itabaiana.



E o que dizer das bandinhas de música bancadas pelas prefeituras? Muitos dos municípios preservam essa tradição cultural. E os que não dispõem, geralmente solicitam as bandas de cidades próximas para determinadas festividades, principalmente para os festejos de emancipação política.

Por falar em música três cidades paraibanas são famosas por seus talentos musicais: Monteiro, Itaporanga e Uiraúna.

Apagões - Eu sempre fui uma pessoa sedentária, vou ao médico, constato as taxas irregulares no colesterol e triglicérides, prometo começar a me exercitar e modificar a alimentação, e nada. Por esse descuido com a saúde sou chamado a atenção pela esposa e filhas, pelos colegas de trabalho. Mas, preciso de fato me cuidar para não partir cedo ou ficar inválido. Deus haverá de me conscientizar.

Viajava com o motorista Airton para dividir com o repórter Clóvis Gaião, então assessor de imprensa, as notícias de uma extensa agenda do governador Ricardo Coutinho, de repente, não me sentia bem. Fomos ao hospital de Serra Branca, primeira cidade que encontramos. Não pude seguir viagem. Pressão arterial alterada. Airton seguiu ao encontro da outra equipe para comunicar a Clóvis e retornou para voltarmos para João Pessoa. Facilidade para desmaio é comigo mesmo. Desde criança não podia ver sangue ou sofrer uma pancada que escurecia a vista. Outro dia na redação da Secom cheguei a apagar. Acordei com a turma me dando um porre de álcool. Havia tomado um gole de refrigerante de maneira muito rápida. Houve um bloqueio de oxigênio pro cérebro e apaguei sentado. Certo dia, em casa, quando retornei ao computador que estava à mesa bati forte com o joelho na perna da mesa. Não deu outra, desmaiei por alguns segundos. Costumo dizer que sou especialista em “apagões”.

Eventos internacionais - Além de reportagens de feiras agropecuárias, também participei das coberturas de eventos internacionais: a RoboCap 2014, que trouxe a João Pessoa



no Centro de Convenções mais de 4.000 estrangeiros de 50 países; além do IGF 2015 - Fórum Mundial sobre Governança na Internet, também realizado no Centro de Convenções que por uma semana, no mês de novembro, foi território da ONU. Participaram mais de 1.800 pessoas, dentre elas, Vint Gray Cerf, vice-presidente mundial da Google, um dos criadores da Internet.

Sem peixe, carne de sol e bode - Incrível, mas, não comi peixe na 1ª Festa do Peixe, em Coremas, sertão, cidade onde existe o maior açude do Estado, o complexo Coremas-Mãe D'Água. Fizemos a cobertura do evento com a visita de um secretário. Ao final o prefeito ofereceu peixe à nossa equipe. Eu, o fotógrafo e o motorista. Um assessor nos encaminhou para uma das barracas. Só que não tinha mais peixe. Hora de seguir viagem, não houve tempo para procurar peixe noutra barraca.

Em Picuí, numa noite de visita da comitiva governamental, eu e meus colegas estávamos certos de comer a famosa carne de sol de Picuí. Governador circulando pelo evento e de repente decide partir para outra cidade. A carne de sol ficou para outra ocasião.

Numa viagem pelo jornal A União, com o editor William Costa e o fotógrafo Anísio Henriques chegamos a Cabaceiras por volta das 14 horas de um sábado. Fomos direto para o principal restaurante especialista em carne caprina. Para decepção nossa, não havia mais bode cozido nem carneiro assado. Fui a viagem toda falando para a equipe sobre os deliciosos pratos com bode guisado... Nessa mesma viagem conheci o Lajedo de Pai Mateus. Lugar belo, com aquelas pedras gigantes. Quem visita se sente em outro planeta. Lá a Globo filmou agora a série Onde Nasceram os Fortes.

Ao menos em Matinhas, senti o sabor da deliciosa tangerina na Festa da Laranja. E em Natuba na Festa da Uva, pude saborear o fruto.

Sem perguntas - A Secom-PB nos orienta, preferencialmente, a apenas gravar as falas dos governadores, não fazer perguntas em entrevistas, isto fica para a imprensa, os profis-

sionais dos meios de comunicação. No entanto, excepcionalmente, somos autorizados ou impulsionados a construir uma ou duas perguntas com temas de fundamental interesse do governo e que por acaso ninguém tenha tocado no assunto. Isto ocorreu comigo, poucas vezes, mas justamente em ocasiões necessárias. Quando necessário que um assunto relevante ganhe espaço na mídia a Secom nos pauta para isto. Ex. mesmo em solenidade sobre um bom programa de governo, no momento da entrevista os repórteres até iniciam as perguntas, às vezes, pela pauta política, então, cabe à equipe de reportes do governo abrir caminhos para o governador falar sobre determinado tema de interesse administrativo.



Profissionais da Comunicação em outra dimensão da vida

A vida é um ciclo, pessoas nascem, dão seu recado e um dia partem para outra dimensão, a existência espiritual. Nesses trinta anos de jornalismo uma constelação de comunicadores partiu e deixou um legado. Os que partiram se encantaram, no dizer do escritor João Guimarães Rosa “as pessoas não morrem, se encantam”.

Da Rádio Tabajara cito aqui alguns nomes de talentos inesquecíveis, muitos dos quais convivi na emissora: Jonildo Cavalcanti, Geraldo Cavalcante, Spencer Hartmann, Ernani Norat, Ivan Thomaz, Airtton José, Ivan Bezerra, Walter Lins, Jota Batista, Carlos Vasconcelos, Fernando Sapé, Cristovam Tadeu, Deodato Borges. Muitas dessas pessoas são personagens nos meus dois livros sobre a Tabajara.

No jornalismo impresso perdemos nos últimos tempos a colunista social Goretti Zenaide, a jornalista Nelma Figueiredo, Biu Ramos, jornalista e escritor que foi secretário da Cultura do Estado e superintendente de A União e da Rádio Tabajara, a escritora e historiadora Lourdinha Luna, colunista de A União,



e Nelson Coelho agora integram a constelação em outra vida. São pessoas que deixaram lições de profissionalismo para as novas gerações. Estudantes de jornalismo, radialismo, relações públicas e áreas afins devem procurar conhecer o legado deixado por esses profissionais.

Sites e blogs

No ano de 2010 criei os blogs joseliocarneiro.blogspot.com e radiotabajarapb.blogspot.com. Antes havia idealizado o site temático www.portalentidades.com. Em 2013 o site www.agendaparaiba.com. No ano de 2014 o www.governospb.blogspot.com. Também tomei a iniciativa de colocar na rede mundial de computadores um blog sobre o Liceu Paraibano, a mais tradicional escola pública da Paraíba. Porém, várias dessas páginas estão desatualizadas. Vou procurar atualizar algumas e eliminar as demais.

O site [agendaparaiba](http://www.agendaparaiba.com) ainda existe mas não me pertence mais desde 2017. O portal entidades não vingou, era uma ideia de noticiar as atividades das ONGs, sindicatos e demais agremiações. Os blogs temáticos Tabajara e Governospb tratam de dois temas de livros que publiquei. Veja o site www.escreitoresparaibanos.com.br.

Desculpas à família - Aqui, de publico, renovo meu pedido de desculpas, de perdão mesmo a minha esposa Cida e nossas filhas Cindy e Ana Maria pelas ausências ao longo dos 22 anos que passei na Secom. De 1995 a 2007 eu trabalhei nos dois expedientes, com salário para um único turno. Mas o salário da Tabajara ajudava. Tamanha era minha dedicação e falta de visão. Penso como foi possível isso, cargo comissionado. O medo de perder o espaço? Ou bobeira mesmo? O fato é que fui ficando... E foram tantas viagens, tantas pautas nos finais de semana, feriados, nas noites, o terceiro turno.

Minhas filhas nasceram e não dei a devida atenção a elas e à mãe. Fiz apenas visitas breves, não passei sequer uma noite na maternidade porque alegava que no outro dia tinha que trabalhar.



Vejam só quanta falta de noção ou excesso de zelo. E esta dívida não tem preço. Perdão meus três amores! Mas o que fica mesmo é o imenso amor que tenho por minha Cida e por nossas Cindy e Ana Maria. E o amor delas por nós.

Felizmente, desde julho de 2017 disponho das tardes e dos finais de semana para elas. E de mais tempo para mim, para a leitura de um bom livro, para caminhadas, para organizar e editar meus livros. Enfim, mais tempo para mais qualidade de vida.

Em Patos, uma noite na UTI – No ano de 2006 passei uma noite na UTI do Hospital Regional de Patos Jandhuy Carneiro. Pressão arterial foi a mil. Retornávamos de uma viagem de três dias na região de Princesa Isabel. Eu, o repórter fotográfico Ernane Gomes, o repórter José Nunes e o motorista Elias. O desgaste desses dias com sol forte, exagero na alimentação e uma contrariedade que tive, relacionada às atividades da missão, já no retorno, me levou ao hospital. Era final de tarde, paramos em Patos para numa lan house enviar matérias para a Secom. Estava em um banquinho, esperando Nunes e Ernane concluírem, quando senti uma forte dor à altura do tórax e tive a impressão que também doía nas costas. Pensei que era a coluna e fiz alguns movimentos e o mal estar piorou. Então disse, *Elias, não estou bem, me leva ao hospital por favor.*

No hospital fui atendido por um médico que era o diretor. Após exames decidiu me levar para a Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Em resumo, a pressão arterial veio melhorar por volta





ESCRITORES
PARAIBANOS



das 23 horas. Mesmo assim, por prevenção, o médico decidiu que eu ficaria na UTI, em observação pela equipe plantonista. E assim passei a noite e madrugada. Elias, Nunes e Ernane pernoveram no Hotel JK, por conta do diretor do hospital. Na manhã seguinte, passado o susto, viajamos para João Pessoa.

Nos primeiros momentos no hospital fiz contato com minha esposa Cida, pedi que viesse para Patos. Eu fiquei com medo de morrer longe de casa. Ela não pôde ir, não dirigia à noite em BR, seu irmão Janilson também não poderia ir. Então, meio que delirando, pedi para os amigos ligarem para Levi Soares, nosso diretor de Jornalismo, para saber se o avião do governador poderia ir me buscar em Patos. Vejam só, um simples repórter sonhando com essa mordomia.

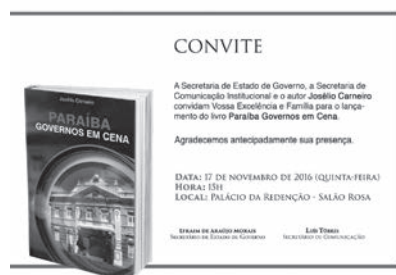
Sou grato a Deus por ter me permitido viver e não ter sofrido um infarto ou AVC. Minha gratidão a Levi Soares que de imediato acionou o diretor do hospital. E sou grato ao médico por ter retornado ao hospital e salvo minha vida.

Ocupando o Palácio da Redenção e a Assembleia Legislativa - Ao realizar alguns eventos tive a ousadia de ocupar espaços na sede do governo paraibano, o Palácio da Redenção e na sede do Poder Legislativo. Em 2002 instalei no hall do Palácio da Redenção uma exposição fotográfica sobre a história da Rádio Tabajara. Consegui cavaletes e fotografias ampliadas providenciadas pela Coordenadoria de Comunicação que tinha à frente o jornalista Giovanni Meireles. Um bom público visitou a exposição que depois a instalei na própria Rádio Tabajara.

A segunda ocupação do Palácio ocorreu em 17 de novembro de 2016, no Salão Rosa, quando lancei o livro Paraíba



Governos em Cena, uma publicação com mais de uma centena de fotografias de governadores, a partir dos anos 1930. Além de resgatar um pouco da história político-administrativa, a idéia do livro foi sobretudo valorizar e homenagear os fotógrafos da imprensa oficial do Estado que ao longo de décadas immortalizam os governadores com seus cliques. Na ocasião o secretário de Comunicação Luis Tôrres e o professor, historiador e escritor José Octávio de Arruda Mello, apresentaram a obra. Meu amigo Odonildo Dantas foi o mestre de cerimônia. A TV Assembleia, sob a direção da amiga Val França, cobriu o evento que teve ainda a presença da deputada estadual Estela Bezerra.



Para este lançamento solicitei o espaço ao cerimonial do governo e à chefia de gabinete. Recebi a orientação que eu deveria pedir a autorização ao governador Ricardo Coutinho. Fiz o pedido via whatsapp. Prontamente o governador me atendeu afirmando que não precisava nem ter solicitado a ele.

Repórter da equipe de Comunicação da Assembleia Legislativa, lancei meu segundo livro sobre a Tabajara Rádio Tabajara Patrimônio Cultural da Paraíba - impresso na Gráfica JB - no Salão Nobre da Casa de Epitácio Pessoa. Antes, ocupei a tribuna do plenário, durante sessão especial do deputado Hervázio Bezerra, sobre os 80 anos da emissora do governo. Foi assim que um anônimo repórter ocupou as sedes de dois Poderes.

Trocando o nome do governador – 2003, início do primeiro governo de Cássio Cunha Lima. Eu estava em Mangabeira em um ginásio de esportes. Ao vivo, ao registrar a chegada do governador, ao invés de dizer governador Cássio disse *acaba*



de chegar o governador Maranhão. Nem percebi. Minutos depois do flash foi que o técnico de externa Marcelo Xavier zombou comigo. Gelei. Depois pedi desculpas ao coordenador de Jornalismo, Levy Soares. Foi um lapso. Enfim, alguns colegas me amedrontaram, disseram que eu até seria exonerado. Mas o chefe aceitou minhas desculpas.

Amigos na imprensa do governo - Na vida, as amizades construídas são alicerces que nos transmitem luz, energia. Eu quase nunca tive vida sociável no sentido de participar de festas, eventos, etc, mas creio que ao longo dessas três décadas a convivência diária nos ambientes de trabalho me rendeu boas amizades. São muitos graças a Deus. Que Deus ilumine sempre cada um de vocês.

Repórter em sonhos - Na verdade, hoje, às vezes sou repórter em sonhos. É, tive alguns sonhos como repórter da Secom no Palácio ou em viagem para o interior. Acho que fruto de toda uma vivência. No entanto, psicologicamente me preparei para esta mudança, esse impacto na vida profissional, afinal, foi uma escolha minha. Apesar da paixão pelo jornalismo, sentia que chegava o momento de desacelerar, trabalhar menos, vivenciar mais a família. O concurso público foi planejado, uma opção para fugir da instabilidade no emprego. Cargo comissionado sofre exoneração a qualquer momento e em duas décadas fui exonerado umas oito vezes, processo natural nas mudanças e ajustes dos governos. Em janeiro de 2011 fui exonerado mais uma vez. No entanto, o então secretário de Comunicação Nonato Bandeira havia assegurado que analisaria cada um dos nomes dispensados e chamaria de volta alguns. De fato, no dia 14 de janeiro fui nomeado pelo governador Ricardo Coutinho. Havia a torcida dos colegas da redação da Secom e também a descrença de um ou outro que achava que desta vez Josélio não voltaria não. Voltei em apenas 14 dias. Graças a Deus, ao meu perfil profissional e à confiança da equipe do novo governo.



Certa vez, noutro governo, eu e outros colegas ficamos trabalhando quatro meses, sem salários, com a promessa de serem nomeados. Eu fui um dos nomeados no novo governo. Porém, nesse mesmo governo, outro dia fui exonerado numa quinta-feira e nomeado de novo no sábado seguinte. Alguém me perguntou: Josélio, quem é tem deputado, pra ser nomeado assim tão rápido? Respondi: Deus!

A União e Assembleia Legislativa - Em 2008 consegui ficar livre em um expediente. Então procurei e encontrei espaço no jornal A União e lá fiquei até fevereiro de 2014, como repórter. No centenário jornal era repórter quase que exclusivo de matérias do governo. Foi uma experiência boa trabalhar em jornal. Quando perdi essa remuneração, consegui uma pequena mídia em um site que criei e deu para ir sustentando a família. Em 2015 surge a oportunidade de integrar a equipe de comunicação da Assembleia Legislativa, de onde pedi demissão em meados de 2017. Na Assembleia Legislativa era um dos repórteres da equipe comandada por Val França. Cobria as sessões no plenário, as viagens do presidente ou sua participação em eventos, incluindo agendas do governador. Com o repórter fotográfico Roberto Guedes viajei a Vitória, capital do Espírito Santo. O então presidente da ALPB, Adriano Galdino, viajou com um grupo de deputados para a reunião da União Nacional dos Legisladores e Legislativos Estaduais (UNALE). Tivemos escalas dos vôos no aeroporto Galeão, no Rio de Janeiro e o aeroporto de Guarulhos,



em São Paulo. Na ida e retorno, à noite, não pude ver um pouco das cidades que ainda não conheço.

Saindo de cena, o impacto na vida profissional – Desde julho de 2017 estou fora do cenário jornalístico que fiz parte por 22 anos. Servidor efetivo nomeado pelo governador Ricardo Coutinho não podia acumular empregos então pedi demissão da Rádio Tabajara, da Assembleia Legislativa e pedi exoneração da Secom-PB. Lotado atualmente na Assessoria de Imprensa da Secretaria da Administração Penitenciária (Seap), não mais acompanho agenda do governador na capital ou no interior, nem entrevistas ou solenidades no Palácio da Redenção e inaugurações de obras. Portanto, não há mais viagens, plantões nos finais de semana nem à noite, exceto em caso necessário por parte da Seap.

Quando sai do ar, da cena diária, dos contatos com os colegas da Secom, da Assembleia Legislativa e da imprensa em geral, confesso que foi impactante, afinal, deixava uma rotina de quase 30 anos incluindo o começo de tudo na Rádio Tabajara em janeiro de 1989. Minha esposa brinca: “Meu amor agora não é mais jornalista, apagou-se”. De alguma forma sim, não circulo mais. Claro que tenho as tardes livres, posso ir ao Palácio da Redenção observar alguma solenidade, ou à Assembleia Legislativa.

Editor de livros - A mudança no ritmo da vida veio em boa hora. Nos últimos tempos cada vez mais estou inspirado em produzir livros. Meu passatempo, minha nova paixão e uma forma de exercitar o ofício da profissão de jornalista pesquisador, editor. Um novo rumo na vida. Acho que não saí de cena, mudei de palco. A vida segue. Tenho projetos para novos livros e como já publiquei quatro títulos, aliás, cinco com este, já escrevi meu nome na biografia dos jornalistas autores ou editores de alguma obra. Costumo dizer que já sou “imortal”, sou pai, plantei uma árvore e publiquei livros.



Novos projetos editoriais – Tenho um projeto de editar um livro sobre leis das deputadas estaduais desde 1982, com a eleição de Vani Braga, aos dias atuais. Esse livro envolverá as assessorias de imprensa das atuais parlamentares, além de pesquisas. Um antigo livro que organizei há anos é sobre ex-alunos do Liceu Paraibano. Pessoas que se tornaram figuras públicas na política, nas artes, na cultura. Outras ideias de livros vão surgindo, faço anotações e quem sabe se transformem em publicações...





Foto Roberto Guedes





Canal Acauã-Araçagi - Governo Ricardo Coutinho





Meu aniversário na Secom







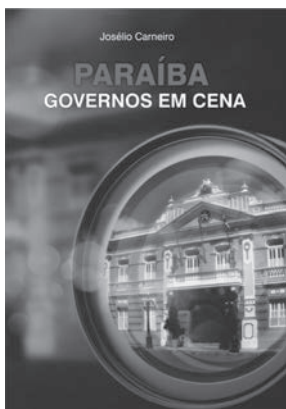
Capítulo II

Meus livros





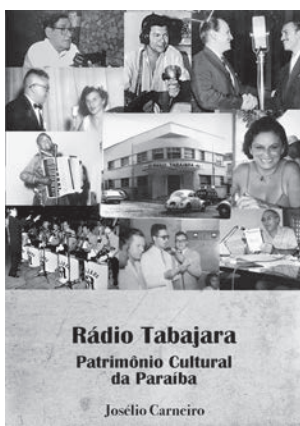
Tabajara – 65 anos – a Rádio da Paraíba. Como já citei anteriormente, o primeiro livro que publiquei foi em 2002 obra com 150 páginas e 67 fotografias. Diagramada e impressa na Editora A União. A arte da capa é assinada pelo designer Milton Nóbrega. Entrevistas e depoimentos de radialistas e jornalistas da emissora. Lançamento na Tabajara.



Paraíba – Governos em Cena publicado em 2016 no salão rosa do Palácio da Redenção - obra com 105 páginas, também publicada pela editora A União, contém 173 fotografias. Cenas de governadores dos anos 1930 a 2016. O livro é uma homenagem que faço aos repórteres fotográficos da imprensa oficial do Estado. Resgatei a maioria das fotos no acervo do Palácio da Redenção, em caixas e envelopes amarelados pela ação do tempo. O fotógrafo SILVA, guardião desse rico acervo até 2015, foi grande parceiro na pesquisa iconográfica. Com esse projeto eu resgatei o valor do trabalho de mais de 40 fotógrafos, tornando públicas mais de uma centena de imagens. Uma releitura para quem vivenciou governos passados e uma descoberta para novas gerações. Este livro foi patrocinado pela Secretaria de Comunicação – 1.000 exemplares – coloquei alguns exemplares nas livrarias, mas não gerou vendas. Resultado, esse ano, pela importância de seu conteúdo histórico, decidi **doar** o saldo de cerca de 750 livros às Secretarias de Educação do



Estado e do município de João Pessoa para que alunos tenham acesso nas bibliotecas das escolas, a esse documentário sobre a história político-administrativa de nosso estado dos últimos 85 anos. O livro foi devidamente autorizado pela então secretária de Estado da Comunicação, Estela Bezerra, no início da pesquisa e posteriormente pelo secretário de Comunicação Luis Tôrres, que escreveu o prefácio da obra e determinou a publicação pela Editora A União – Superintendência de Imprensa e Editoria. As fotografias utilizadas no livro pertencem ao acervo do Governo do Estado.



Rádio Tabajara – Patrimônio Cultural da Paraíba - Em 2017, dia 12 de junho, lancei na Assembleia Legislativa em sessão especial de autoria do deputado Hervázio Bezerra, o livro *“Rádio Tabajara Patrimônio Cultural da Paraíba”*, uma versão ampliada e atualizada da primeira coletânea *“Tabajara - 65 anos - A rádio da Paraíba”*. Esse segundo livro seria minha despedida da rádio 28 anos após meu ingresso, em 1989, pois, dias depois, fui nomeado

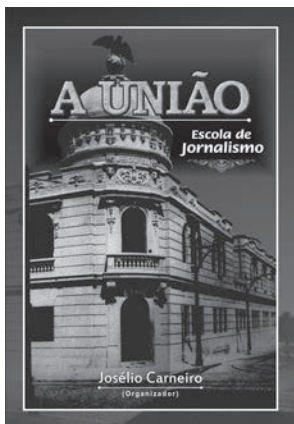
para cargo efetivo no Estado, via concurso público. Então pedi demissão da antiga PRI-4. Acredito que cumpri com minha missão. Sem planejar, hoje sou reconhecido como um memorialista da rádio fundada pelo governador Argemiro de Figueiredo em 25 de janeiro de 1937. A capa e diagramação são assinadas pela jovem designer Sarah Nóbrega. O prefácio e a revisão são do meu amigo Nakamura Black, que também revisou e prefaciou esse meu livro de memórias. A obra tem 198 páginas, mais de uma centena de fotos e foi impressa na Gráfica JB.



Na segunda coletânea sobre a Tabajara, comemorativa aos 80 anos da emissora, convidei vários jornalistas que não haviam participado do primeiro livro, mas, um personagem especial não constou no livro publicado em 2002. A pedido, Carlos Antonio preferiu não publicar seu depoimento, apesar de meus argumentos. Felizmente, na segunda obra ele não só liberou seu texto como me enviou novas informações. Dividi o novo livro em décadas e Carlos Antonio abre o capítulo Anos 1950.

Os novos depoimentos são de Carlos Pereira de Carvalho, Gilvan de Brito, José Maria Fontinelli, Jadir Camargo, Wellington Farias, João Camurça, Sérgio de Andrade, Sandra Bárcia, Odonildo Dantas, Luizinho do Pagode, Rui Lemos, Jackson Bandeira, um novo texto de Lenilson Guedes, Gilberto Martins, Germano Barbosa, Franco Ferreira, Lúcia Figueiredo, Juarez Diniz, Fátima Silva, Marisa Paixão, Márcia Cabral, Rui Leitão, Genésio de Sousa (novo texto), Josy Gomes, Denise Vilar, Walquíria Andrade (irmã de Claudete Andrade), Stefano Wanderley, José Octávio de Arruda Mello (novo depoimento), Ulisses Barbosa, Gláucia Magalhães, Lana Oliveira, Eliseu Lins e Ramalho Leite, que foi redator da Tabajara em meados dos anos 1960. Neste livro publico uma entrevista que fiz com a diretora superintendente, radialista Maria

Eduarda Santos, primeira mulher a dirigir a Rádio Tabajara e até aqui a gestão mais duradoura, 2011 a 2018.



A União – Escola de Jornalismo

- Esse livro a exemplo dos demais, eu idealizei, editei e publiquei. O lançamento ocorreu no dia 7 de abril de 2018, Dia do Jornalista, no Centro Cultural “Ariano Suassuna”, do Tribunal de Contas do Estado. Na coletânea há depoimentos de cerca de 120

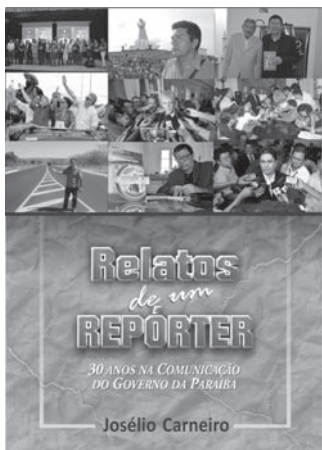


jornalistas e outros profissionais sobre a trajetória de cada um no centenário jornal. Até aqui o livro mais significativo que já produzi, pelo conteúdo, pelo peso da história de 125 anos de A União, o quarto jornal mais antigo em circulação na América Latina. O prefácio é do secretário de Comunicação Luis Tôrres, apresentação da superintendente do jornal Albiege Fernandes, revisão de textos Antonio Moraes, arte de capa e diagramação de Naudimilson Ricarte.

São 368 páginas ilustradas que contam fragmentos da história de A União a partir dos relatos dos personagens. Em cada revelação dos jornalistas convidados, algumas linhas da própria história do jornal. Temos depoimentos de ícones de nossa imprensa como Gonzaga Rodrigues, Martinho Moreira Franco, Agnaldo Almeida e Walter Galvão, a estagiários do jornal, alunos de cursos de comunicação. Escrevemos todos nós páginas importantes da história da imprensa paraibana. Obra impressa na A União – Superintendência de Imprensa e Editora.

A partir do segundo livro sobre a Rádio Tabajara minhas publicações têm meu próprio registro no ISBN - International Standard Book Number - Sistema internacional padronizado que

identifica numericamente os livros segundo o título, o autor, o país, a editora, individualizando-os inclusive por edição.

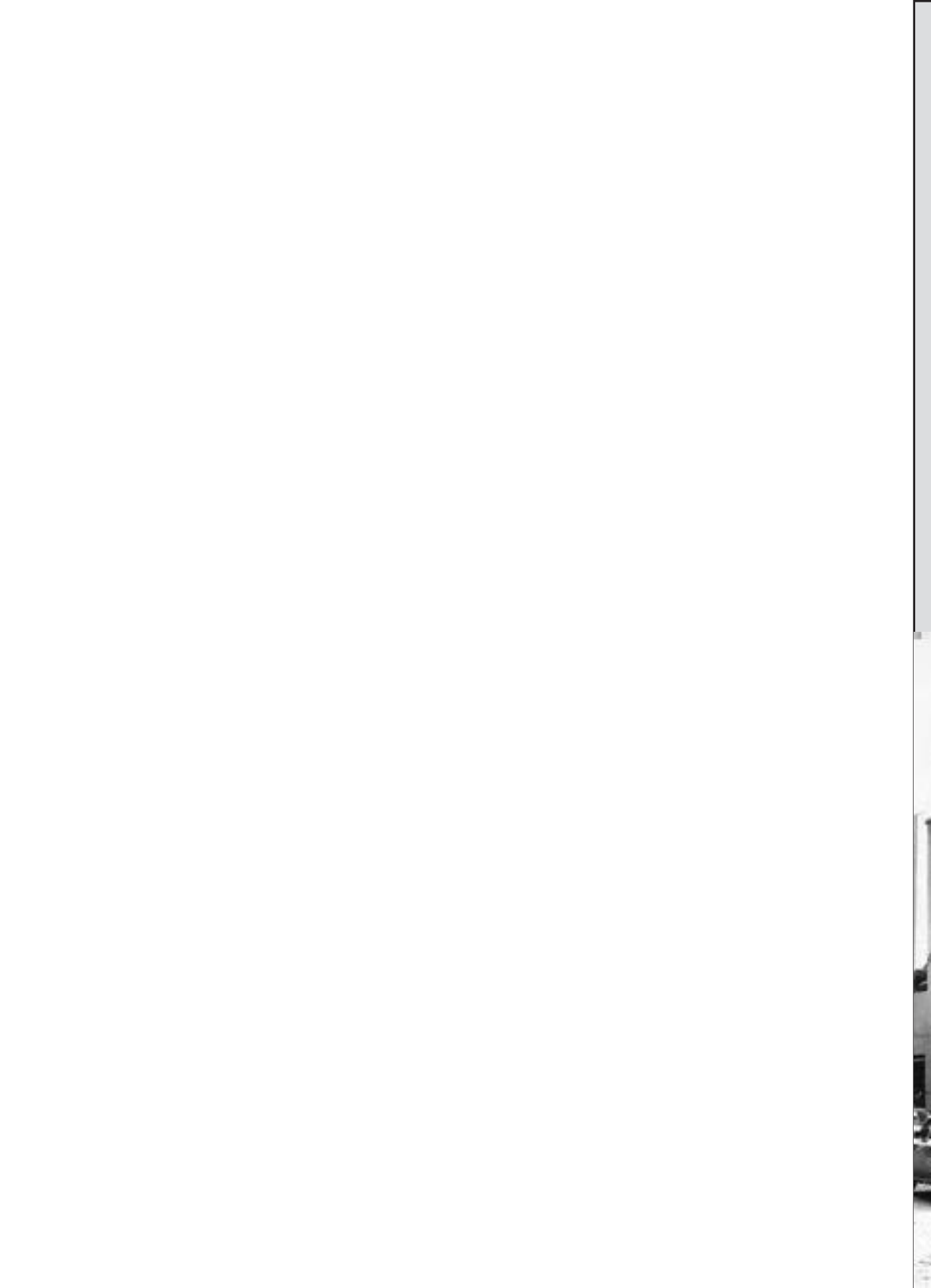


Relatos de um Repórter – 30 anos na imprensa do governo da Paraíba - Este livro que o leitor tem em mãos idealizei em abril de 2018. São apenas alguns registros sobre minha vida de repórter. Um livrinho para familiares e amigos,



uma maneira de marcar meus 57 anos de vida e trinta anos de jornalismo. Páginas dedicadas às minhas filhas, Cindy e Ana Maria, a minha esposa Aparecida, aos meus pais João Maria de Araújo (in memoriam) e Marina Carneiro de Araújo. Aos amigos e colegas jornalistas. Apenas isto, algumas linhas e fotos sobre minha trajetória jornalística nessa breve temporada no planeta Terra.





Capítulo III

Rádio Tabajara





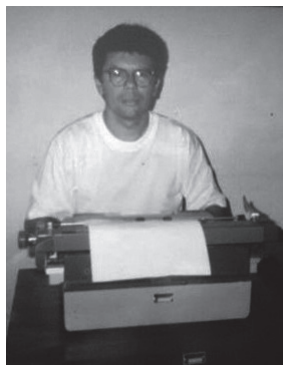
Rádio Tabajara - Minha trajetória na comunicação paraibana teve início em 2 de janeiro de 1989. Nesse dia ingressei na Rádio Tabajara AM como estagiário. Estava cursando o Curso de Bacharel em Comunicação Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Cheguei à emissora do Governo da Paraíba através do jornalista e radialista Fernando 'Sapé' Rodrigues, então diretor de jornalismo. O presidente da rádio era Gilson Souto Maior, jornalista, radialista, professor universitário e escritor. Hermano Ponce era o diretor de programação da Rádio Tabajara.

Naquele ano conheci grandes nomes do rádio paraibano. Até então apenas ouvia suas vozes ao sintonizar a Tabajara. Eu então me sentia honrado em ser colega de trabalho de: Geraldo Cavalcante, Jonildo Cavalcante, Ivan Bezerra, Carlos Antonio, o homem do Show das 13, programa que ouvia desde criança quando morava em Nova Cruz-RN. Em 1989 também conheci Assis Mangueira, Coelho Neto, Edil Ferreira, Hermes Taurino, Spencer Hartmann, Jadir Camargo, Claudete Andrade, Ernani Norat, Nakamura Black, Airton José, o Bolinha; Jota Batista e Carlos Vasconcelos, repórteres da área policial; Costa Filho, Eudes Moacir Toscano, Lourimar Neto, Rafaela Arnaud, Walter Cartaxo, Marília Moreno, Ivan Thomaz, Walter Farias, Werton Soares, Marciano Soares, Antonio Silva, João de Sousa, Adamastor Chaves, Lula Rodrigues, Juarez Diniz, Lenilson Guedes e Edmilson Pereira. Depois Lenilson tornou-se diretor de programação e



ficou no cargo creio que por oito anos. Na época em que cheguei à Tabajara também desembarcaram na antiga PRI-4 Lúcia Figueiredo, Franco Ferreira, Jaimacy Andrade.

Os operadores de áudios (sonoplastas) que encontrei na rádio em 1989: Marcelo Rocha, Marcelo Xavier, José Pires, Paulo Roberto Soares, Ivan Machado, Sullivan de Lima Calado (Marrom), João Carlos Nascimento, Ademar Vicente e Arnaud Delano.



1992 Ainda nos tempos da máquina de escrever

Nakamura Black era o redator e editor do Jornal Estadual, o principal noticiário da emissora, levado ao ar todos os dias das 6 horas às 7 horas em cadeia estadual de rádio, à época, a maior rede de emissoras no estado. Apresentavam o jornal falado em várias fases: Assis Mangueira, Lenilson Guedes, Jadir Camargo, Ana Paula, Airton José, Claudete Andrade, Walter Cartaxo, Germano Barbosa. Dentre outros.

Ouvinte desde criança - Meu primeiro contato com a Rádio Tabajara, que tenho lembrança, foi no final dos anos 1960, com cerca de oito anos de idade na cidade de Nova Cruz, Rio Grande do Norte. Além do “Show das 13”, de Carlos Antonio, lembro de ouvir o “Bom Dia Trabalhador” do grande Jonildo Cavalcante. A emissora também divulgava o resultado do jogo do bicho. No ano de 1979 meu pai, João Maria de Araújo, “Seu Dão”, aposentado da Rede Ferroviária Federal há alguns anos, traz a família (esposa e 11 filhos) para morar em Bayeux. Fiquei então mais próximo da Tabajara, ouvia com mais frequência. Até que dez anos depois, em 1989, comecei meu estágio na mais tradicional emissora de rádio da Paraíba. Nesse ano viemos morar em João Pessoa.





Início dos anos 1990 - Pela Rádio Tabajara, entrevistando o cantor Belchior na Associação Paraibana de Imprensa - API



No Centro de Ensino da Polícia Militar da Paraíba em solenidade com o governador Ronaldo Cunha Lima



Entrevistando o radialista Jacy Cavalcanti



Entrevista com Ernani Norat



1992 na redação da Tabajara em foto de Olenildo Nascimento



Graduados em comunicação - 1991



Reportagem com a primeira dama Glória Cunha Lima



Assert - No início dos anos 1990, junto com Assis Mangueira e outros companheiros, criamos a Associação dos Servidores da Rádio Tabajara - Assert. Fui eleito presidente por dois mandatos. Um dos projetos da entidade era resgatar a história da rádio. No ano de 1993 comecei a gravar as entrevistas com os mais antigos da emissora e somente em 2002, o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Comunicação, publicou o livro **Tabajara - 65 anos - A Rádio da Paraíba**. Uma coletânea de depoimentos sobre a trajetória de muitos profissionais da emissora. Luiz Augusto Crispim era o secretário de Comunicação e autorizou a União imprimir mil exemplares do livro. Genésio Sousa era o diretor da rádio em 2002 e nessa época instalou a Galeria dos Ex-presidentes. O lançamento ocorreu na própria rádio. Eu achando que iria vender muitos livros, o secretário Crispim combinou com Genésio e comigo que os livros ali seriam doados. Autografei mais de 150 exemplares gratuitamente. Claro, o governo havia financiado a impressão dos mil livros. No entanto os cerca de 850 ficaram à minha disposição. Então coloquei em livrarias, vendi alguns pessoalmente, mas na verdade boa parte foi doada. Distribuí também com algumas bibliotecas públicas. Um outro sonho nosso era, junto com a direção da emissora, organizarmos o Memorial da Rádio Tabajara, infelizmente, até hoje não materializado.

Um pouco sobre a pesquisa para concretizar o projeto do livro que resgataria a trajetória de dezenas de profissionais da Tabajara: Por meio da jornalista Carla Visani, consegui fotos de seu avô materno. O maestro Rino Visani, italiano de Ímola, produzia programas na emissora. Nos anos 1950 a Tabajara realizava concertos populares alcançando excelente repercussão no meio artístico e elevados índices de audiência a exemplo do V Grande Concerto Popular da Rádio Tabajara.

Orquestra Tabajara e maestro Severino Araújo - Com o maestro Severino Araújo, o grande líder da Orquestra Tabajara,



Sede construída em 1985 por Wilson Braga



Ivan Bezerra



Visitando a rádio



Redação



Redação



Sérgio de Andrade, Josélio e Odonildo

Estúdio da AM



eu tive três momentos, de contato pessoal. A primeira oportunidade foi em setembro de 1996 quando ele veio a João Pessoa para apresentação da orquestra no Clube Cabo Branco, me revelou que o baile seria de número 13.141. Nessa noite, o entrevistei em um restaurante, antes dos músicos seguirem para o Cabo Branco. Aos 9 de agosto de 1999 o segundo encontro na Praça do Povo do Espaço Cultural José Lins do Rego. A Orquestra Tabajara foi a grande atração na inauguração, pelo governador José Maranhão, da Rádio Tabajara 105.5 FM. Rui Leitão era o diretor da emissora. O terceiro e último momento com o maestro e seus irmãos ocorreu na Rádio Tabajara em 2005. Eles estavam gravando um documentário sobre Severino e a Orquestra, um projeto de jovens produtores do Rio de Janeiro. Fui entregar o livro “Tabajara – 65 anos – a Rádio da Paraíba”, devidamente autografado. O músico, instrumentista e compositor nasceu em Limoeiro, Pernambuco. Atuou na rádio por cerca de oito anos nos anos 1940. Em 1946 embarcou com parte dos músicos para o Rio de Janeiro de onde conquistou o Brasil e o Mundo. O maestro faleceu no Rio em 3 de agosto de 2012, com 95 anos de idade.

Algumas reportagens para o livro são inesquecíveis. Aproveitei a entrevista que fiz com o poeta cantador Otacílio Batista gravada anos antes para o meu projeto de conclusão do curso de jornalismo. Produzimos um programa de 30 minutos com o título “Otacílio Batista – meio século de viola”. Os locutores foram Oswaldo Travassos e Lenilson Guedes. Lenilson concluía o curso comigo.

Personagens - Entrevistei Mércia Paiva, Walter Lins, Carlos Antonio, Spencer Hartmann, Ernani Norat, Ivan Bezerra, Jacy Cavalcanti, os maestros Severino Araújo e Moacir Santos, o cantor Jorge Tavares, Geraldo Cavalcante, Abelardo Menezes,



Funcionários da Tabajara



Ailton José



Ivan Bezerra



Cristovam Tadeu



Francisco Ramalho, o compositor Zé Pequeno, criador do Trio Javanã, Ana Paula, Airton José, o Bolinha do Big Show, o cantor Ruy de Assis, Clodoaldo Oliveira. Os demais personagens do livro escreveram seus depoimentos. De alguns, resgatei textos publicados em jornais ou revistas. Do Rio de Janeiro o cineasta Ipojuca Pontes nos enviou excelente texto. A acordeonista Mércia Paiva, já idosa, nos forneceu fotos de seu encontro com o rei do baião Luiz Gonzaga, ela, a menina chamada de garota prodígio.

Eu somente tive minha carteira de trabalho assinada em dezembro de 1990 pelo diretor-presidente Sílvio da Silva Tó, a quem sou grato. Mas trabalhei na rádio apenas seis anos - de 1989 ao início de 1995 - quando, a convite do então coordenador de Comunicação, Walter Santos, fui chefiar o Núcleo de Radiojornalismo, por ocasião da licença maternidade de Fábria Carolino. Coordenei o núcleo de rádio por um ano e meio. Fui substituído pelo radialista Paulo Costa, da equipe esportiva da Tabajara. Nomeado por Solon Benevides, secretário da Casa Civil do Governador, Paulo Costa demorou pouco na coordenação de rádio. Logo o governador José Maranhão o nomeou diretor-presidente da Rádio Tabajara. Sua gestão na emissora também foi meteórica. Nessa época, Giovanni Meireles havia substituído Walter Santos, com status de Secretário de Comunicação do Estado.

O Adeus a Mariz - O governador Antonio Mariz faleceu aos 16 de setembro de 1995 e Maranhão, seu vice, assumiu o Governo. A Tabajara, a Textoarte e A União publicaram em 1995 o livro “O Adeus a Mariz” - a cadeia da solidariedade. A obra, com transcrição e digitação de Linaldo Guedes teve como editor, Fernando Moura. Narra as horas de transmissões geradas pela Tabajara com um pool de 40 rádios em todo o Estado, sobre a vida, morte, velório e o sepultamento de Mariz.

CD com entrevistas - Rádio é voz, portanto, talvez um dia eu lance um CD com as cerca de 30 entrevistas que gravei para esses livros sobre a Tabajara.

Na obra “Rádio Tabajara Patrimônio Cultural da Paraíba” há uma mensagem do governador Ricardo Coutinho pela passagem dos 80 anos da emissora. O secretário de Comunicação, Luis Tôrres faz um comentário sobre a rádio oficial do Governo. Dividi os capítulos em décadas, dos anos 1930 a 2017. Depoimentos e entrevistas de muitos personagens. Diversas fotografias ilustram o livro. Se o jornal A União é considerado a grande escola do jornalismo impresso, a Rádio Tabajara é a escola do rádio. Ali se aprende na prática, a fazer radiojornalismo com qualidade e ética.

Plantão voluntário - Na Guerra do Golfo Pérsico, voluntariamente passei uma noite/madrugada na redação da Tabajara. Assistia os flashes na televisão, redigia notas e participava ao vivo na programação da emissora. Também gravei uma participação para o Jornal Estadual, noticiário em rede estadual que há mais de 50 anos está no ar.

Entrevista Coletiva com Luiz Inácio Lula da Silva – Certa vez, em visita a João Pessoa, o futuro presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, concedeu entrevista à imprensa paraibana no Teatro de Arena do Espaço Cultural José Lins do Rego. Lembro que minha pergunta foi uma das mais aplaudidas pelo público presente, também pudera, foi altamente parcial, eu fã e eleitor de Lula fiz ao microfone mais ou menos essa pergunta: “Lula, o povo brasileiro precisou amargar suas derrotas para Fernando Collor e para Fernando Henrique Cardoso para, finalmente conquistar sua vitória junto com o senhor nas próximas eleições? *Aplausos.*”

Ao vivo - A convivência era muito boa na redação e nos estúdios de gravação. Recebíamos pautas e produzíamos





Orquestra Tabajara na inauguração da 105.5 FM Tabajara em 1999, na Funescc, eu estava lá

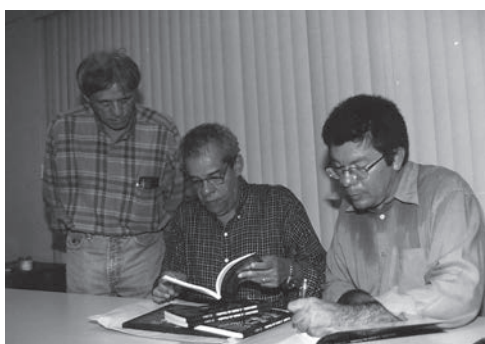
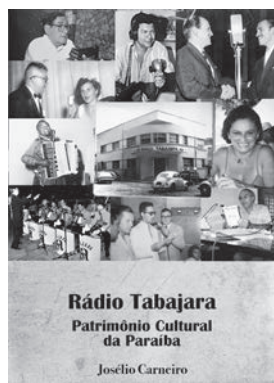


2002 - Exposição na Tabajara



Revista







Lançamento na Livraria do Luiz



Com Gilson Renato e Maria Eduarda



Com Jailma Santos, Cida e Cinty



Hervázio Bezerra, Deputado Estadual



Com José Octávio de Arruda mello





notícias com entrevistas por telefone ou nas ruas. Também fiz reportagens ao vivo no carro de externa. Já repórter da Secom-PB cobria agendas dos governadores com participações gravadas ou ao vivo, de João Pessoa ou do interior do Estado. Quando entrávamos ao vivo no Jornal Estadual com entrevistas dos governadores e secretários, às vezes saíamos do hotel para ligar de um orelhão, na rua. O jornalismo da Tabajara fez e faz história. A equipe esportiva

levou o nome da emissora para o Brasil e para vários países nas transmissões de Copa do Mundo de Futebol.



Capítulo IV

Repórter n'A União





Eu, repórter e pauteiro n'A União



Eu atuei na Redação de A União no período de julho de 2008 a fevereiro de 2014 (exceto no intervalo de janeiro a abril de 2011). Retornei ao jornal no mês de maio daquele ano. Nesse período em A União eu também era repórter da Secretaria de Estado da Comunicação Institucional onde atuei de 1995 a junho de 2017 à disposição em cargo comissionado, cedido pela Rádio Tabajara onde era repórter desde 1989. Talvez eu tenha

sido o único jornalista a ter atuado simultaneamente nos três órgãos da imprensa oficial, porém, tudo dentro da legalidade.

Na Secom cobria agenda dos governadores e as demais pautas eram demandas das secretarias e órgãos da administração indireta. Ao chegar n'A União fiquei cobrindo pautas de governo já que era um dos repórteres mais ligados às coberturas das ações da gestão estadual e permanecia na Comunicação no outro expediente. No entanto, também recebia algumas pautas de cidades e cheguei a sugerir algumas que acabaram rendendo boas reportagens.

Em algumas ocasiões fui notícia n'A União. No lançamento de meus livros. Ainda fui notícia quando a reportagem de A União destacou o livro que eu organizava sobre alunos do Liceu Paraibano que se destacaram na vida pública. Ainda sobre o Liceu escrevi e o jornal publicou matéria especial nos seus 173 anos. A plaquete sobre o Liceu ainda não foi concluída.





A convivência na Redação de A União foi uma experiência especial porque, apesar de jornalista, ainda não havia trabalhado em jornal impresso. Além das matérias comuns lembro de alguns projetos especiais a exemplo da revista sobre os 75 anos da Rádio Tabajara publicada em 2011. Organizei com Neide Nonato um caderno especial sobre o Hospital Edson Ramalho; um outro sobre o Liceu Paraibano; matéria especial destacando as mulheres na Polícia Militar e no Corpo de Bombeiros; um caderno especial sobre os 10 anos da Rádio Tabajara FM. Nesse período desses cadernos o jornal era impresso no formato tabloide, uma iniciativa ocorrida no governo Cássio Cunha Lima. Na gestão do superintendente Rui Leitão, na 3ª gestão do governo Maranhão, ocorreu algo também inovador, o jornal passou a circular à tarde. Noticiava hoje o que os demais trariam amanhã. Vendeu bem nessa fase como único jornal vespertino. Redigi algumas matérias na área de turismo a exemplo do destaque para os 59 municípios turísticos paraibanos, publicada em 12 de outubro de 2009. Uma outra, pauta inclusive sugerida por mim, traçou a rota turística da BR-230, de Cabedelo a Cajazeiras, 500 quilômetros de extensão. Na reportagem mostrei o comércio de algumas cidades cortadas pela rodovia, com destaque para Soledade, parada tradicional



dos viajantes para refeições. Outra pauta que sugeri e rendeu matéria especial, capa do 2º Caderno, edição de 15 de julho de 2012, foi Patrimônios Musicais. No texto enfatizei a importância do maestro Severino Araújo e a Orquestra Tabajara. Mostrei que a Paraíba e o Brasil tinham uma dívida enorme com o pernambucano genial. Na edição do dia 26 de julho de 2012 a capa do 2º Caderno, assinada por mim, lembrava os 92 anos de nascimento do grande paraibano, Celso Furtado, cidadão do mundo.

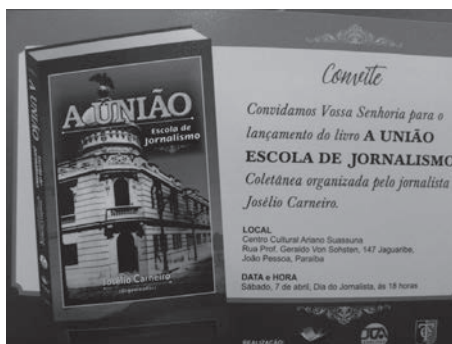
Outro texto que assinei foi A Trajetória de um historiador, pauta que criei destacando a vida e obra do professor, escritor, historiador, acadêmico José Octávio de Arruda Mello, um grande amigo que admiro há anos, e parceiro em meus livros. A ONG Uma Nota Musical que Salva me despertou interesse pela importância do trabalho de um casal humilde do bairro Mandacaru que literalmente livrou e até hoje livra das drogas muitas crianças e adolescentes atraindo-os para a música. Essa foi uma reportagem que me emocionou, pela proposta social.

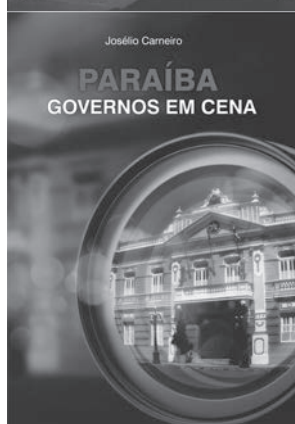
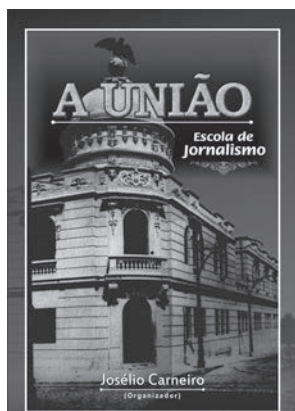
Nas minhas andanças pelo interior da Paraíba, em viagens da Secom cobrindo agenda do governador Ricardo Coutinho, encontramos, eu e o fotógrafo Roberto Guedes, uma família que cultivava uma



centena de espécies de cactos e suculentas. Isto em 2013. No Sítio de Pedra, em Pombal, seis irmãos faturavam à época, seis mil reais por mês com a venda de plantas ornamentais. Eles decidiram trocar a plantação de culturas de subsistência por mudas originárias do México, Estados Unidos e Argentina. Por fim, produzi, já como colaborador do jornal, entrevista com a arquiteta e engenheira mineira Isabel Caminha, a autora do projeto arquitetônico e paisagístico do Centro de Convenções Poeta Ronaldo Cunha Lima, em João Pessoa.

Para mim foi um aprendizado e tanto ter integrado por cinco anos a equipe de repórteres de A União, a escola de jornalismo que já tem 125 anos de existência escrevendo a história da Paraíba e sendo uma grande janela, uma vitrine para a cultura. A União é, historicamente, uma usina cultural, também produtora de livros de conteúdos diversos: política, economia, educação, saúde, poesia, literatura, cinema, história, geografia, enfim, a gráfica e o jornal são universidades do conhecimento. Por fim, dizer aqui da satisfação de idealizar e materializar o livro A União Escola de Jornalismo, lançado no dia 7 de abril de 2018 no Centro Cultural “Ariano Suassuna”, do TCE. A obra reúne uma centena de nomes da imprensa de nosso Estado, gerações e gerações de profissionais apaixonados pelo jornalismo e por essa escola de todos.





Capítulo V

Repórter na equipe da Assembleia Legislativa





Nunca planejei trabalhar na Comunicação da Assembleia Legislativa. Mas no início de 2015, fui integrar a equipe sob a coordenação da jornalista Vall França. Foi uma experiência legal. Passei somente dois anos e meio porque pedi demissão para assumir emprego efetivo no Estado.

O presidente da Assembleia Legislativa nos dois primeiros anos 2015-2016 era o deputado Adriano Galdino. Eu e o repórter fotográfico Roberto Guedes viajamos a Vitória, capital do Espírito Santo para cobertura de reunião da União Nacional dos Legisladores e Legislativos Estaduais - UNALE. Foram quatro voos com escalas na ida e na volta em São Paulo e Rio de Janeiro. Pena que, à noite, não vi nada das duas cidades que ainda não conheço. Na folga, atravessamos a ponte e fomos conhecer a histórica e cultural cidade Vila Velha.

No dia a dia cobríamos as sessões no plenário da Casa de Epitácio Pessoa ainda naquele apertado comitê de imprensa. Hoje a ampla reforma realizada na gestão do presidente Gervásio Maia oferece ótimas condições de trabalho aos jornalistas, aos deputados e funcionários da Assembleia Legislativa. Trabalhei em sua gestão apenas seis meses. Agradei a Vall pela oportunidade, mas precisava partir para outra missão.

Na trajetória de jornalista nunca fui demitido. A demissão da Rádio Tabajara foi a pedido. Deus me poupou de ficar desempregado, até aqui. A temporada na Assembleia Legislativa foi um novo aprendizado. Sou grato pela vivência no Poder Legislativo. Acompanhei de perto a tramitação de matérias que se transformaram em leis. Parabéns ao Presidente Gervásio Maia pelas amplas reformas na estrutura da ALPB.









Entrevistado por Claudia Carvalho - TV Assembleia



Vila Velha, ES - Foto Roberto Guedes



Capítulo VI

Família



Pau Ferro, 1961

Nasci no dia 1º de setembro de 1961 na estação ferroviária de Pau Ferro, comunidade de Gurinhém, município do Brejo paraibano. Às 03h30 de uma sexta-feira. Houve um tempo em que eu dizia: Se Pelé é o menino de Três Corações, eu sou o menino de Pau Ferro.

Filho, neto e sobrinho de ferroviários, fui menino de beira de linha. Morei também na estação ferroviária da cidade de Sertãozinho, ali perto de Guarabira. Meu pai, João Maria de Araújo, Seu Dão,



Meu pai



No colo da mãe



era chefe da estação, o agente responsável pela recepção e pela licença para o trem seguir viagem.

Brincava com os irmãos e amigos na linha do trem. Colocávamos pedaços de arame para quando o trem passasse o arame virasse pequenas lâminas, nossas facas para brincarmos. De Sertãozinho meu pai foi transferido para Nova Cruz, no Rio Grande do Norte. Lá moramos de 1967 a fevereiro de 1979. Vivi então dos meus seis aos 17 anos de idade. Ainda escreverei um livro sobre ferrovia.

Meu pai se aposentou da RFFSA em 1975. Em 1979 veio com a família morar em Bayeux. No ano de 1983 ele faleceu vítima de trombose com apenas 64 anos. Até hoje sinto sua partida. Viúvo aos 42 anos, ficou com duas filhas e dois filhos pequenos, além de uma filha de criação. Casou-se com a jovem Marina Carneiro de Araújo que tinha 19 anos. Sou o primogênito deste casamento. Minha mãe criou esses enteados e seus sete filhos. Ainda perdeu uma filha e um filho bebês. Dona Marina hoje tem 79 anos. Meu pai em fevereiro de 2019 completaria 100 anos de vida. Foi um homem bom. Dele, herdei a aparência e traços de seu caráter. Queria ter tido mais tempo com ele...



Sertãozinho - Nos braços do pai





Com 1 ano





Uma pequena visão de Josélio, exercendo seu papel de pai

Ana Maria e Cindy Campelo

Falar sobre nosso pai é fácil. Se os amigos e colegas de trabalho sentem um enorme carinho por ele, imaginem o que sentem as suas filhas. Apesar da profissão tomar grande parte do seu tempo, nós sempre fomos bastante próximos. Ele é e sempre foi carinhoso, amigo, dedicado, brincalhão, quem é da família sabe a pessoa querida que ele é. Por muitos anos ele trabalhou o dia todo, então frequentemente esperávamos ansiosas para vê-lo abrir o portão, e darmos aquele abraço. Quando precisava viajar, a saudade apertava, e como apertava. Ficávamos observando uma foto dele, e quando o seu celular tinha sinal, fazíamos algumas ligações. - *“Oi painho, estamos sentindo sua falta... tá tudo bem por aí? Falta muito pra chegar? A benção? Te amamos”* - e, na tentativa de amenizar aquela amarga tristeza, ele perguntava se queríamos que trouxesse alguns docinhos. Às vezes vinham amassados, ou um pouco derretidos, mas o que importava era a intenção.

Hoje, temos mais tempo para experienciar melhores momentos. Dialogar, sair, curtir umas MPBs, ouvir seus



conhecimentos e conselhos de vida, compartilhar nossos planos para o futuro. Ficamos muito felizes por ele ter conquistado sua almejada maior convivência conosco, desfrutando de seu afeto, realizando hábitos mais saudáveis, devorando livros, planejando outros. Em relação ao seu ofício, gostaríamos de ter dado para nosso pai o gosto de seguir o mesmo caminho que o seu, ou algum relacionado, porém foi pela área da saúde que nos apaixonamos. Entretanto, admiramos o seu empenho, curiosidade, e principalmente, o nítido amor por trabalhar no âmbito jornalístico. É desse grande exemplo de profissionalismo que nós tiramos inspiração para trilhar nossa carreira. Por fim, sentimos imensa gratidão à Deus por ter feito um homem tão especial para ser nosso “painho”, e desejamos que Ele nos permita retribuir todo o zelo que recebemos do nosso pai e nossa mãezinha, Cida.

Depoimento da esposa

Meu Josélio é meu amor, marido, companheiro carinhoso, homem com virtudes raras nos tempos de hoje. Nós partilhamos nossas vidas há quase 28 anos, somos cúmplices nas vitórias e nos momentos difíceis. Todos os dias sou grata a Deus por uma união feliz. E esse amor nos deu como presente nossas filhas Cindy e Ana Maria, dois diamantes, meninas lindas, inteligentes, focadas nos estudos e que têm seguido nossas lições para a vida.

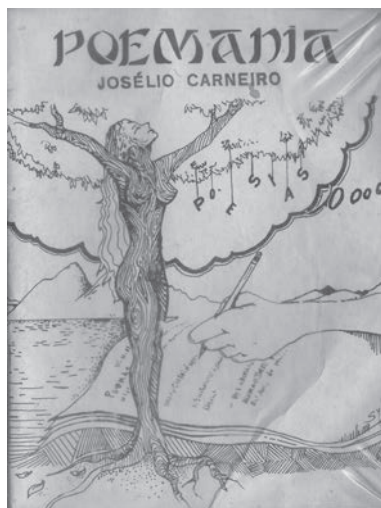
Josélio é um profissional dedicado, responsável, apaixonado por sua profissão e nos últimos anos um de seus prazeres é editar, publicar livros. É um cidadão do bem, sempre tem um sorriso para as pessoas. Deus o conserve assim, com seu grande coração. Uma pessoa íntegra e que transmite paz. Ele me confessou que esse livro não é apenas sobre sua trajetória jornalística, mas, também uma celebração à vida, uma partilha com as pessoas com quem trabalhou ou trabalha, um presente de Natal aos amigos.

Te amo meu Josélio!

Aparecida Campelo



Nos anos 1980 escrevia alguns versos e a direção da então Escola Técnica Federal da Paraíba, onde estudei de 80 a 82, publicou o pequeno livro POEMANIA, um prêmio por três anos seguidos vencer o concurso de poesia. Anos depois escrevi o livro **Nós, os poetas**. Mas, nunca publiquei ou divulguei. Abaixo, um poema escrito há 38 anos, nos meus verdes 18 anos.



Capa: Syllas Mariz - 1982

Canto do Amor

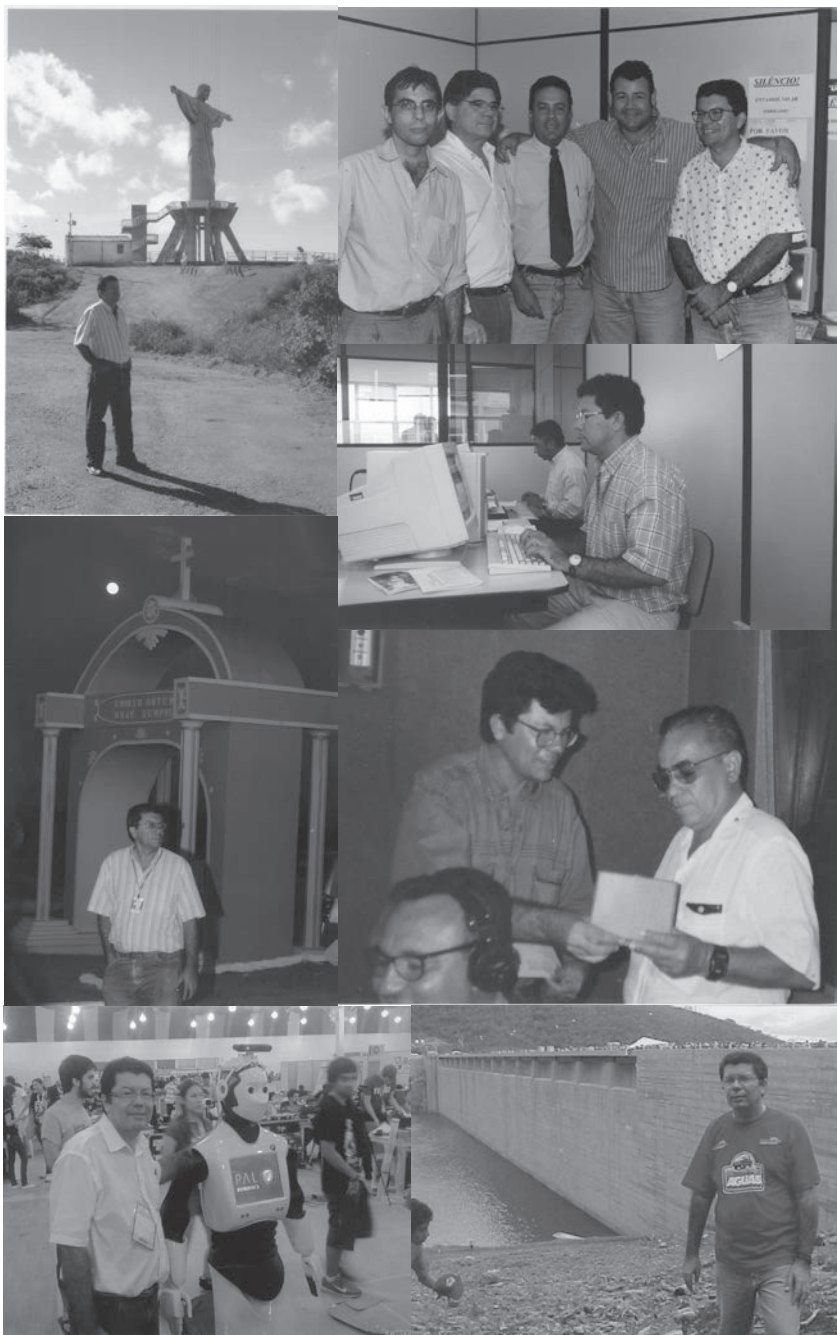
Sou o sentimento mais profundo em cada ser
Sou eterno, só sei nascer
Sou o elo da união
A razão no coração
Quem tem a mim tem tudo, é um todo
Sou o sentimento livre, puro
Estou no coração de muitos
Por mim estaria em todos
Sou o sentido da vida
O maior dos bens
O dom dos dons
O olhar é meu nascer
O sorrir meu viver
Sou alegria e prazer
Eu sou a perfeição
O maior dos sentimentos
Eu sou o amor



Capítulo VII

Amigos para sempre





Um parceiro de caminhada

Clóvis Gaião

E escrever sobre o jornalista Josélio Carneiro, em breves linhas, é sem dúvida um desafio do tamanho de sua trajetória profissional. Sua história de dedicação por 30 anos na comunicação do governo do Estado, escrevendo de forma ética e verdadeira, sempre me inspirou como jornalista e no período que fui assessor de imprensa do governador Ricardo Coutinho. Como companheiro de profissão, considero essencial eternizar sua história no livro “Relatos de um Repórter”, que servirá de inspiração para jovens e veteranos jornalistas.

Tive a oportunidade de conhecer Josélio no início dos anos 2000, quando fui repórter dos Jornais A União, depois de política de O Norte e Jornal da Paraíba. Como um jovem jornalista, recém-saído da universidade, observava a postura quase sacerdotal dele cobrir os fatos sempre muito atento, gravando todas as entrevistas e discursos. Nunca escondi minha admiração da forma e cuidado com que Josélio escrevia seus textos e informava os paraibanos, seja na rádio Tabajara ou na Secom. E disse isso a ele por várias vezes.

Diversas vezes na impossibilidade de estar cobrindo algumas agendas do governador Ricardo Coutinho, estava lá, Josélio Carneiro, sempre disponível e preparado para atuar de forma discreta e eficiente, como deve ser um bom assessor de imprensa. Em algumas das longas agendas do governador Ricardo Coutinho em que cumpria cinco a seis municípios por dia, levando ações e obras num ritmo quase



“alucinante”, me dividia com Josélio e vivia bons momentos de companheirismo.

Lembro que em Sousa em uma das plenárias do Orçamento Democrático, onde após um dia inteiro de compromissos tínhamos que entrar pela madrugada escrevendo as matérias para não perder o “deadline” imposto pelo jornalismo online, sem falar na batalha para se conseguir um quarto com banheiro no Centro de Formação de Professores.

Lembro que numa dessas andanças em Sousa, em uma breve parada para comer, dividi com ele a saudade da minha esposa e meus filhos, na época ainda bebês. Ele me confidenciou que tinha passado por tudo isso e falamos sobre como era desgastante enfrentar o sol escaldante do Sertão, os atrasos para comer e as estradas perigosas (sorte termos a habilidade do motorista Rogerinho Saraiva e as mãos de Deus para nos guiar sempre). Foram nesses momentos que conheci mais um pouco do cidadão e da figura humana de Josélio.

Mas todo esforço era recompensado com a experiência de conhecer cada canto da Paraíba e ver o brilho nos olhos de cada pessoa no momento em que uma estrada era entregue, uma escola nova era inaugurada com alunos e professores felizes e estimulados, um bebê sendo salvo pelo Circulo do Coração, uma adutora, um sistema de abastecimento levando água para pessoas que não tinham sequer o direito de tomar um banho de chuveiro. De conhecer um pouquinho da história de tantos paraibanos. Na essência, todo o governo tem seu papel importante para o Estado, mas tenho orgulho de ter sido por 4 anos e 3 meses, o repórter do melhor governador da Paraíba.

Essa transformação vivenciada pela Paraíba servia de combustível para continuarmos dormindo exaustos, mas acordando energizados e com vontade de cumprirmos bem a missão de registrar a história político administrativa da Paraíba. Essa sem dúvida era o que mais nos motivava e tenho certeza que motivava todos os repórteres, que







assim como eu e Josélio, cobriam a agenda e reuniões dos governadores da Paraíba. Seremos sempre testemunhas oculares da história da Paraíba.

Um profissional vocacionado

Alexandre Nunes

O jornalista Josélio Carneiro é um profissional vocacionado para ofício que escolheu na vida. Percebi isso na jornada diária de muitas viagens para cobrir a agenda de diversos governadores no interior da Paraíba, ao longo dos anos. Trata-se de um repórter incansável na busca do detalhe da notícia, não só na Secom, mas também no Jornal A União, onde também militamos juntos. Josélio nunca correu do trabalho. Sempre agarrou as oportunidades com unhas e dentes, sendo um dos mais requisitados para assessorar diversas pastas do Governo do Estado, acumulando uma vasta experiência no trato jornalístico das notícias governamentais, na produção radiofônica, sendo um dos mais representativos repórteres da Rádio Tabajara.

Josélio tem ainda incursões exitosas no webjornalismo, com passagens em portais importantes da Paraíba, a exemplo do Paraíba Já, o Virgulino.com, além de criar o seu próprio site de notícias, o Agenda Paraíba. Josélio tem um fogo criativo



sem fim e encontra tempo para tudo, até para escrever livros que registram assuntos importantes da história da Paraíba. Aprendi muito com esse companheiro de labuta, que também encontra tempo para ouvir os amigos, sugerir soluções e abrir o coração nos momentos de dificuldades na lida, sendo um exemplo de humildade.

Companheirismo, profissionalismo e muita dedicação

João Evangelista

Trabalhar com o amigo jornalista e radialista Josélio Carneiro na Secretaria de Estado da Comunicação Institucional (Secom/PB) e no jornal **A União – Superintendência de Imprensa e Editora**, e atualmente na equipe de Assessores de Comunicação do Governo do Estado, sempre foi motivo de grande satisfação para mim, tanto pelo excelente ser humano que ele é quanto pelas qualidades de companheirismo, profissionalismo e dedicação, sempre presentes na sua vida de cidadão e de profissional de Comunicação Social.

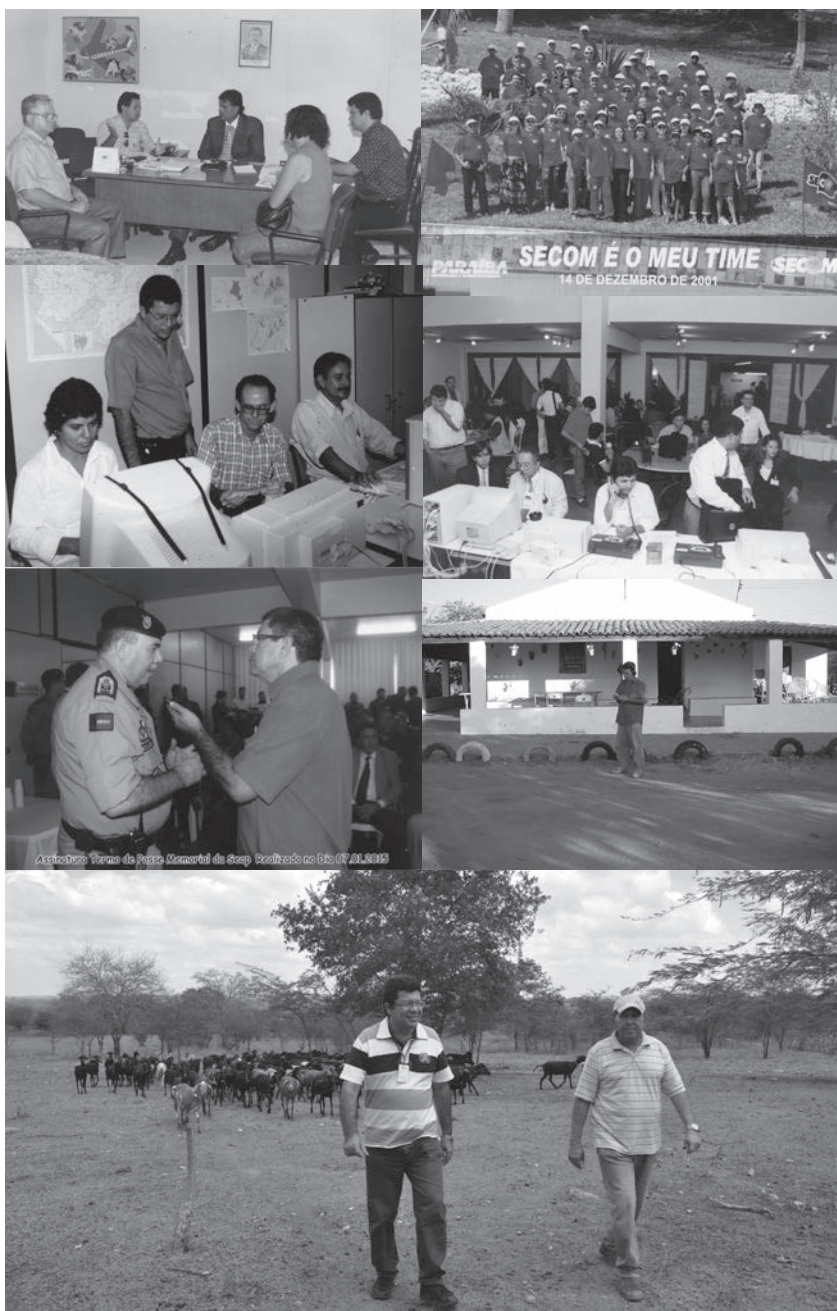
Parabéns ao amigo Josélio Carneiro pelo sucesso da sua carreira profissional, e que Deus continue o abençoando em todos os dias da sua vida.

Detalhista e comprometido com a verdade

Roberto Guedes Pereira - Repórter fotográfico

Tive o prazer de ilustrar com minhas fotos algumas matérias escritas por Josélio Carneiro, jornalista com quem convivi nos meus primeiros passos no fotojornalismo. Aprendi muito com esse profissional sempre atento aos fatos, detalhista e comprometido com a verdade.





Não mede esforços naquilo que é incumbido

Walter Rafael - Repórter-Fotográfico

O “Multimídia no Jornalismo e na Cultura da Paraíba” é assim que posso descrever em poucas palavras o radialista, jornalista, escritor e amigo, Josélio Carneiro. Descrever seus 30 anos de jornalismo é missão difícil, pois envolve também as suas brilhantes funções no rádio, jornal e nessa década surge como escritor de quatro obras que envolve grandes empresas, importantes autoridades, renomados jornalistas, radialistas, fotógrafos, e alguns artistas, que não apenas mencionados mas que fizeram parte dessas histórias e muito mais, da cultura do nosso Estado da Paraíba. Sobre a pessoa dele só posso dizer que sou testemunha há 30 anos, que é um bom amigo, dedicado à família e acima de tudo não mede esforços naquilo que é incumbido, sempre dando o melhor de sua capacidade seja qual for a sua tarefa, ele cumpre.

Você é uma pessoa íntegra

Edna Rodrigues

Ter um amigo como você, Josélio, não é todo mundo que tem esse privilégio. Que Deus continue a lhe abençoar na sua caminhada, que está só começando. A primeira coisa que quero dizer é que me sinto muito honrada em participar do seu livro. Você é uma pessoa íntegra, para mim um amigão. Você é uma pessoa de Deus. Então só merece elogios.

Lembro do seu sufoco nas mudanças de governo e quando foi aprovado no concurso público todos na Secom ficaram felizes. Acredito que Deus está sempre presente em sua vida, como na vida de sua esposa Cida e das princesinhas Cindy e Ana Maria. Que Deus continue a guiar seus passos e desejo que lance novos livros e continue sendo essa pessoa do bem.



Josélio Carneiro: o bom rapaz

Lúcia Figueiredo

Falar sobre o amigo Josélio Carneiro em apenas dez linhas, não é fácil. A trajetória de Josélio a princípio se confunde com a minha. Nos conhecemos em Bayeux, onde ele morava e eu fazia militância política, inclusive, ele também, no Partido dos Trabalhadores. Trabalhamos para eleger a primeira vereadora do PT daquela cidade, a professora Lúcia Silva. Nesse convívio, fiquei sabendo que ele estava trabalhando na Rádio Tabajara, ou melhor, estagiando.

Josélio entrou na Tabajara em janeiro e eu em março de 1989. A partir daí, era a dupla de foca Tomé e Bebé. Durante três meses não recebíamos nada, depois passamos a ser serviço prestado e assim permanecemos por um bom tempo, quando conseguimos sermos contratados em regime celetista. Tudo no mesmo dia.

Por essas alturas, anos 90, começamos a dar nossos primeiros passos nas lutas coletivas em defesa da categoria. Josélio e outros companheiros criaram a ASSERT- Associação dos Servidores da Rádio Tabajara e eu iniciava no Sindicato dos Jornalistas da Paraíba. Na gestão de Josélio à frente da ASSERT, fizemos o primeiro e único movimento paredista na rádio, conseguimos tirar por algumas horas a Tabajara do ar.

Josélio não estava muito de acordo com essa nossa medida radical e isso, acho, o fez desistir da luta sindical. Ele logo percebeu que o sindicalismo não era a sua praia e foi alçando altos vôos como repórter esforçado e qualificado, seja de rádio, de jornal ou mesmo no segmento da Assessoria de Imprensa. Daquele tempo, quando começamos juntos na profissão aos dias de hoje, tenho acompanhando com muita satisfação e orgulho sua trajetória de sucesso tanto no jornalismo quanto na parte de historiografia. Nos separamos, mas uma forte amizade permaneceu.





Celebrando 30 anos do ‘fazer jornalismo’

Ana Lustosa

Com a sabedoria dos que sabem enfrentar os obstáculos em seu caminho e transformá-los em aprendizado, o jornalista e escritor Josélio Carneiro de Araújo, celebra com maestria os 30 anos do ‘fazer jornalismo’ com competência, ética e amor, na Comunicação do Governo do Estado da Paraíba - Rádio Tabajara, Secom, Jornal A União e Assessoria de Imprensa de Secretarias do Estado -.

Preciso confessar que eu não poderia me furtar em registrar meu testemunho da trajetória do amigo bom e colega Josélio, haja vista, que por mais de 25 anos, somos parceiros, ou melhor, cúmplice na luta diária de cumprir as pautas e agendas de ações e realizações executadas pelo Governo do Estado.

Mais do que a minha experiência, digo isso com base no que vivenciei como colega de Josélio: A trajetória de Josélio nessa missão foi pautada de intenso e incansável trabalho, cumprindo assim um dos propósitos do jornalismo: em relatar os acontecimentos. E, Josélio, cumpre com integridade esse ofício, e, teve ainda a sensibilidade de construir um bom relacionamento com os jornalistas e tornar-se uma fonte confiável para eles. Os frutos do ofício de Josélio Carneiro de Araújo, vão mais adiante. Digo: Esse é o seu quinto livro publicado, e certamente a realização de mais um sonho que desabrocha como diversas novas sementes, na sua vida pessoal e profissional.



Considerações finais – Bom, estas são as lembranças que tenho de uma vida dedicada à imprensa do governo da Paraíba, com breve passagem pela comunicação da Assembléia Legislativa. Quis partilhar com as pessoas um pouco do que vivi e vivo. Reafirmo que sempre vesti a camisa de cada um dos governos que trabalhei, com base na ética, e dizer ainda que sou grato aos governadores para quem trabalhei, grato pela confiança, pela oportunidade que me proporcionaram em integrar as respectivas equipes de Comunicação.

Fui um repórter com o privilégio de ter produzido notícias sobre a gestão da principal autoridade do estado, o chefe do Poder Executivo. Por opção e por oportunidade creio que cumpri o papel de repórter nessa trajetória na assessoria de imprensa governamental. Digo que sou grato a Deus pelas oportunidades que tive e tenho na vida profissional e familiar. Dedico a meus futuros netos e bisnetos esses **Relatos de um Repórter**.

IMPRENSA

 Presidência da República
Secretaria de Comunicação Social
Secretaria de Imprensa

**VIAGEM À CIDADE DE MONTEIRO
- PB**

2017

JOSÉLIO CARNEIRO
ASSESSOR DE IMPRENSA

Órgão
SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL
Credencial nº Registro Profissional
E20170168PB00

VALIDADE: 10/03/2017

 **TV ASSEMBLEIA**



Josélio Carneiro

IMPRENSA

 **GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA**

SECOM
SECRETARIA EXTRAORDINÁRIA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL



Josélio Carneiro
REPÓRTER

IMPRENSA

 **GOVERNO DA PARAÍBA**
Secretaria de Estado da Comunicação Institucional



Josélio Carneiro
Repórter


www.paraiba.pb.gov.br



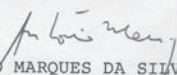


ESTADO DA PARAÍBA

João Pessoa, 27 de março de 1995

O Governador do Estado da Paraíba, no uso das atribuições que lhe confere o art. 86, inciso X, da Constituição do Estado, combinado com o art. 10 do Decreto nº 12.934, de 13 de março de 1989,

(AG-0563/95) R E S O L V E nomear, de acordo com o art. 21, inciso III, da Lei Complementar nº 39, de 26.12.85, JOSÉLIO CARNEIRO DE ARAÚJO, para ocupar o cargo em comissão de Chefe do Núcleo de Rádio Jornalismo, símbolo DAS-3, do Gabinete Civil do Governador.


ANTONIO MARQUES DA SILVA MARIZ
GOVERNADOR





ESTADO DA PARAÍBA

Ato Governamental nº 5.329

João Pessoa, 24 de abril de 2009.

O GOVERNADOR DO ESTADO DA PARAÍBA, no uso das atribuições que lhe confere o art. 86, inciso I, da Constituição do Estado, e tendo em vista o disposto no art. 9º, inciso II, da Lei Complementar nº 58, de 30 de dezembro de 2003, e na Lei nº 8.186, de 16 de março de 2007,

R E S O L V E nomear **JOSÉLIO CARNEIRO DE ARAÚJO** para ocupar o cargo de provimento em comissão de Assessor Técnico da Diretoria Executiva de Jornalismo da Secretaria de Estado da Comunicação Institucional, Símbolo CAT-1.

TERMO DE POSSE

O servidor acima identificado tomou posse, nesta data, na Secretaria de Estado da Administração, no cargo constante neste Governamental, apresentando a documentação exigida pela Lei Complementar nº 58/2003, s.

Matrícula nº 146.260-1

João Pessoa, 27/04/09

J. A. R.

Servidor Responsável pela posse

Matrícula: JMA

Servidor Empossado Josélio Carneiro de Araújo


JOSE TARGINO MARANHÃO
Governador

Certifico, para os devidos fins, que este ATO GOVERNAMENTAL foi publicado no DOE, nesta Data 26/04/09
Carmen Lúcia SS
Gerência Executiva de Registro de Atos e
Habilitação da Casa Civil do Governador



ESTADO DA PARAÍBA

(AG -0043/ 2005)

João Pessoa, 07 de janeiro de 2005

O GOVERNADOR DO ESTADO DA PARAÍBA,
no uso das atribuições que lhe confere o art. 86, inciso II, da Constituição
do Estado,

R E S O L V E designar **JOSÉLIO CARNEIRO DE**
ARAÚJO, para exercer a função de Assessor Especial, Símbolo DAS-3,
da Secretaria da Administração.

CÁSSIO CUNHA LIMA
Governador

PUBLICADO NO DIÁRIO OFICIAL
NESTA DATA

Em, 08.01.05.
GABINETE CIVIL DO GOVERNADOR

O portador(a) do presente ato, nesta
data tomou posse perante o titular do
Núcleo de posse e Informações Cadastrais,
sob a mat. 146.260-1

Em data de 30.09.2005.

Josevaldo Batista da Penha
- Chefe do NPIC -





ESTADO DA PARAÍBA



Ato Governamental nº 0292

João Pessoa, 13 de janeiro de 2011

O GOVERNADOR DO ESTADO DA PARAÍBA,
no uso das atribuições que lhe confere o art. 86, inciso XX, da Constituição do Estado, e tendo em vista o disposto no art. 9º, inciso II, da Lei Complementar nº 58, de 30 de dezembro de 2003, e na Lei nº 8.186, de 16 de março de 2007,

R E S O L V E nomear **JOSÉLIO CARNEIRO DE ARAÚJO** para ocupar o cargo de provimento em comissão de Assessor Técnico da Diretoria Executiva de Jornalismo, Símbolo CAT-1, da Secretaria de Estado da Comunicação Institucional.

RICARDO VIEIRA COUTINHO
Governador

Certifico, para os devidos fins, que este
ATO GOVERNAMENTAL foi publicado no DOE,

Nesta Data, 14 de janeiro de 2011

Vera Lúcia Sá
Gerência Executiva de Registro de Atos e
Legislação da Casa Civil do Governador

ICONOGRAFIA



No Centro Cultural Ariano Suassuna, do TCE, com jornalistas personagens do livro *União Escola de Jornalismo* (foto Walter Rafael) - 7 de abril de 2018



Inauguração do Canal da Redenção nas Várzeas de Sousa - 2002



Domingo, 19 de março de 2017, Dia de São José. Uma data histórica para nordestinos e paraibanos. Os ex-presidentes Lula e Dilma, com o governador Ricardo Coutinho, realizam com o povo, a inauguração popular da transposição de águas do São Francisco em Monteiro-PB. (fotojornalista Francisco França)





Inauguração do Memorial Frei Damião em Guarabira, foto Marcus Antonius/2004



Com Ariano Suassuna nos seus 80 anos comemorados no Palácio da Redenção em 2007



Em Patos com Sony Lacerda, Sérgio de Andrade, Walter Rafael, Ramos Ventura e outros colegas



Entrevistando Chico Cesar na Granja Santana



Na Fazenda Acauã



Caravana de jornalistas no Sertão



Com o gigante do Brasil
Ninão



Chegando a Alagoa Grande, foto José Lins Nascimento



Com a escritora Nélida Piñon



Com o cantor Arnaldo Antunes



Na Tabajara, com maestro Severino Araujo,
entregando meu primeiro livro sobre a
emissora



No Cristo Redentor em Itaporanga,
foto de Ernane Gomes





No Vale dos Dinossauros em foto de Roberto Guedes



Pegadas de dinossauro



Foto Alberi Pontes



Com Ivan Bezerra e Eudes Moacir Toscano



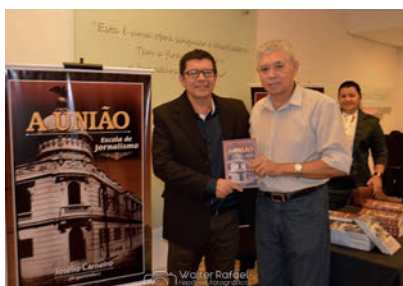
Entrevistando Spencer Hartmann

Com jornalistas de A União, foto de Marcos Russo





O ícone da imprensa paraibana Gonzaga Rodrigues prestando o lançamento do livro A União Escola de Jornalismo



Com o presidente da API, João Pinto



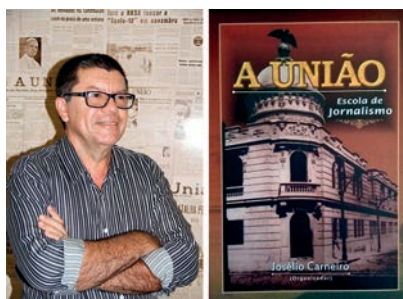
Com o primo João Carlos e minha esposa Aparecida Campelo



Com o secretário de Comunicação Luis Tórres



Com Sandra Moura vice-presidente da API



Em foto de Ortilo Antonio





Secretário Luis Tórres apresenta o livro Paraíba Governos em Cena, no salão rosa do Palácio da Redenção



Lançamento do livro Paraíba Governos em Cena, 17/11/2016



Com a deputada estadual Estela Bezerra e o secretário Luis Tórres



Entrevistado pelo amigo Hugo Sales para a TV Assembleia



Com a família e o poeta Oliveira de Panelas no lançamento do livro A União - Escola de Jornalismo em 7 de abril de 2018 - Centro Cultural Ariano Suassuna





Lançamento no Palácio da Redenção em 17 de novembro de 2016



A sogra dona Cleide, minha esposa Cida, eu, minha filha Cindy e meu cunhado Janilson, na Assembleia Legislativa



Autógrafo para o amigo Moisés Stuart



O americano Vint Cerf, um dos fundadores da Internet, no Centro de Convenções de João Pessoa em foto de Alberi Pontes



Com Antonio Barros e Cecéu - Foto Janaína Araújo



Com colegas da Assembleia Legislativa no lançamento de meu segundo livro sobre a Rádio Tabajara em junho de 2017





Com fotógrafos e o secretário Luis Tôrres no Palácio da Redenção Lançamento do livro Paraíba Governos em Cena



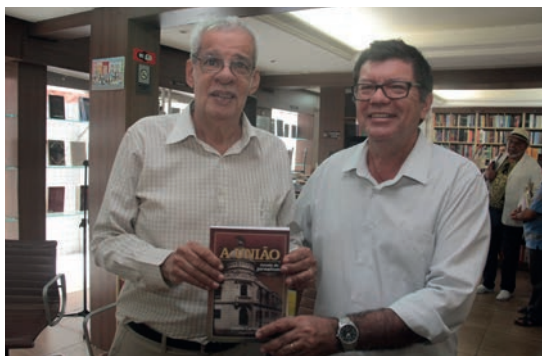
Com minha mãe dona Marina



O ator global paraibano José Dumont



Ricardo Coutinho em visita a escola estadual



O historiador, escritor e amigo José Octávio de Arruda Mello





Entrevista do governador Ricardo Coutinho no Palácio da Redenção, foto de José Marques



O poeta cantador Oliveira de Pannels



Com o radialista Carlos Antonio, do Show das 13



Na Assembleia Legislativa por ocasião do lançamento do livro Rádio Tabajara Patrimônio Cultural da Paraíba, foto Roberto Guedes - 12 de junho de 2017





Na tribuna da AL



Pelo caminhos da Paraíba em foto de Alberi Pontes



Com a artista Zabé da Loca, na FCJA, prêmio Mestre das Artes



Numa reportagem em Guarabira encontrou Genival Lacerda

2º Caderno
Paraíba no páreo
José Carlos Carneiro lança hoje livro sobre o jornal A União
Evento ocorre no Centro Cultural do TCE, dentro de programação que presta homenagem ao Dia do Jornalista

José Carlos Carneiro lança hoje livro sobre o jornal A União
Evento ocorre no Centro Cultural do TCE, dentro de programação que presta homenagem ao Dia do Jornalista

José Carlos Carneiro, autor do livro 'A União: 100 anos de história', em uma das páginas do livro.

A União
100 anos de história

Imprensa
A imprensa é uma das atividades mais importantes da sociedade humana. Ela desempenha um papel fundamental na formação da opinião pública e na transmissão de informações. No Brasil, a imprensa teve um longo caminho, desde a primeira imprensa tipográfica em 1808 até a atualidade. Este livro, de José Carlos Carneiro, narra a história da imprensa brasileira, com ênfase no papel da A União.

Notícia n'A União



2016 nos tempos de assessor de imprensa no Porto de Cabedelo



Foto Isabel Caminha



Entrevistando Oliveira de Panelas



Entrevistando o mestre Sivuca



Entrevistando João Azevedo





Foto Francisco França





Grupamento Tático Aéreo (GTA)



Sobre o livro

Projeto Gráfico	Josélio Carneiro (JCA Edições)
Editoração/Capa	Naudimilson Ricarte (Design Gráfico)
Imagem da capa	Acervo do autor
Formato	15,00 x 21,0
Mancha gráfica	11,0 x 18,0
Tipologia utilizada	Calibri e Minion Pro
Papel do miolo	Offset 75 g/m ²
Papel da capa	Duo Design 250 g/m ² - Plastificação Fosca



Produzido nas oficinas gráficas
A UNIÃO — Superintendência de Imprensa e Editora
Br 101 — KM 03 — Distrito Industrial — 58.082-010
João Pessoa — Paraíba — Brasil